



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
AS VIVÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DURANTE O PERÍODO REMOTO**

**Elisângela Aparecida Ferreira Costa  
Gislane Tavares Barbosa Rangel  
Júnia Aparecida Marques Juliati  
Paula Honorato Marçal  
Simone Aparecida da Silva**

**LAVRAS-MG  
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**Elisângela Aparecida Ferreira Costa**

**Gislane Tavares Barbosa Rangel**

**Júnia Aparecida Marques Julati**

**Paula Honorato Marçal**

**Simone Aparecida da Silva**

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**AS VIVÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DURANTE O PERÍODO REMOTO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Vianey de Carvalho

**LAVRAS-MG  
2021**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P849            Portfólio Acadêmico: as vivências e os conhecimentos adquiridos no estágio supervisionado obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental durante o período remoto / Elisângela Aparecida Ferreira Costa. [et al.]. – Lavras: Unilavras; 2021.

63 f.;il.

Portfólio (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2021.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Eliane Vianey de Carvalho.

1. Estágio remoto nos anos iniciais do ensino fundamental. 2. Formação em pedagogia. 3. Ensino público e privado. 4. Família e escola. I. Costa, Elisângela Aparecida Ferreira. II. Rangel, Gislane Tavares Barbosa. III. Juliati, Júnia Aparecida Marques. IV. Marçal, Paula Honorato. V. Silva, Simone Aparecida da. VI. Carvalho, Eliane Vianey de (Orient.). VII. Título.


**Elisângela Aparecida Ferreira Costa**  
**Gislane Tavares Barbosa Rangel**  
**Júnia Aparecida Marques Juliati**  
**Paula Honorato Marçal**  
**Simone Aparecida da Silva**

PORTFÓLIO ACADÊMICO  
**AS VIVÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DURANTE O ENSINO REMOTO**


Portfólio Acadêmico apresentado ao  
Centro Universitário de Lavras, como  
parte das exigências da disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso do  
Curso de Graduação em Pedagogia.

**Aprovado em 22/11/2021**

**Membros da Banca Avaliadora**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Vianey de Carvalho (Orientadora) 

Prof. Alex Ribeiro Nunes (Avaliador) 

Prof<sup>a</sup> Aline Fernandes Melo (Presidente da Banca) 

**LAVRAS-MG**  
**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por ter nos dado forças para lutar por este sonho e pedimos que continue abençoando nossa trajetória.

Somos eternamente gratas aos nossos familiares por todo apoio e incentivo durante essa jornada rumo ao tão sonhado diploma.

Aos nossos amigos, companheiros, cônjuges e filhos que sempre apoiaram e nos deram forças para persistir em nossos objetivos.

Aos nossos professores que nos ensinaram com ética e humanidade, mostrando que ser professor não é só sobre ensinar, mas é sobre transformar vidas através da educação, assim como transformaram as nossas.

Às nossas professoras Aline Fernandes Melo, da disciplina de TCC, e Eliane Vianey de Carvalho, nossa orientadora, pela dedicação, companheirismo e empenho durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao professor Alex Ribeiro Nunes por ter aceitado o convite para compor nossa banca avaliadora, compartilhando conosco desse momento de felicidade, contribuindo com seus conhecimentos neste marco tão importante.

Agradecemos a todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos nosso trabalho primeiramente a Deus! Que Ele possa nos abençoar durante todos os momentos em que formos exercer nossa profissão.

A nós mesmas, por toda dedicação e resiliência ante os obstáculos enfrentados, por lutarmos por este sonho e realizá-lo.

Aos nossos familiares, amigos e companheiros pela ajuda, incentivo e por estarem sempre ao nosso lado.

Aos professores pelos conhecimentos, empatia e incentivo.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”*

*Rubem Alves*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Paula explicando sobre a família silábica da letra C .....	33
Figura 2 Paula trabalhando com a cantiga Meu Galinho .....	34
Figura 3 Desenho do Grúfalo feito por um aluno .....	36
Figura 4 Desenho do Grúfalo feito por um aluno .....	37
Figura 5 Gislane contando a história “O Grúfalo” .....	38
Figura 6 Print da tela durante a regência das aulas .....	40
Figura 7 Elisângela preparando a regência com os barquinhos de papel feitos na aula .....	43
Figura 8 Barquinho de papel feito por um aluno .....	44
Figura 9 Leitura do livro Felpo Filva .....	47
Figura 10 Discussão sobre o livro Felpo Filva .....	48
Figura 11 Atividade de autobiografia e autorretrato .....	48
Figura 12 Atividade da carta .....	49
Figura 13 Atividade da receita .....	50
Figura 14 Regência sobre o Sistema Monetário Brasileiro .....	53
Figura 15 Revisão para a avaliação diagnóstica .....	54



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EAD	Ensino a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 AS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>13</b>
2.1 Os desafios da escola pública e das famílias diante das demandas educacionais geradas pelo ensino remoto em 2020.....	16
2.2 Os privilégios da escola privada no processo educativo remoto em 2020....	18
<b>3 AS VIVÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ESTÁGIO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>32</b>
3.1 Experiências realizadas durante a regência no estágio remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental na área de linguagens.....	32
3.2 Experiências realizadas durante a regência no estágio remoto nos iniciais do Ensino Fundamental na área de matemática .....	51
<b>4 AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de portfólio acadêmico, tem por objetivo apresentar e refletir sobre algumas vivências e experiências que tivemos ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período remoto, no ano de 2020.

Em virtude da pandemia de Covid-19, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343, de 17/03/2020, que explicita que, em caráter excepcional, é permitida a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020a). Logo, com o objetivo de garantir que as aulas tivessem continuidade, a maioria das instituições recorreu ao ensino remoto através de várias plataformas virtuais de ensino.

Machado (2020, p. 147-148) elenca várias estratégias e recursos para fins educativos utilizados durante a pandemia de Covid-19, tais como:

[...] Gravação de orientações e recomendações em Videocast;  
• Uso de Podcasts; • Uso de Screencasts; • Uso do WhatsApp com a criação de grupos para troca de informações em arquivos de texto digitais, imagens, fotos e vídeos; • Reuniões entre professores e alunos; • Reuniões entre coordenadores de área e seus professores; • Reuniões entre diretores e coordenadores de área; • Procura e utilização de uma série de aplicativos colocados à disposição, muitos dos quais sem custo, tomando como exemplo o programa Microsoft Teams, utilizado para as comunicações aqui relacionadas.

Para realizar o portfólio formamos um grupo com cinco integrantes, composto pelas estudantes Elisângela Aparecida Ferreira Costa, Gislane Tavares Barbosa Rangel, Júnia Aparecida Marques Juliati, Simone Aparecida da Silva e Paula Honorato Marçal.

Sou Paula, tenho 21 anos ingressei em 2018 no Curso de Pedagogia EAD e, simultaneamente, no curso presencial de Psicologia do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, desde então vivencio experiências educativas nos mais diversos ambientes educacionais. No decorrer da minha trajetória acadêmica venho vivenciando várias práticas que agregam demasiadamente a minha formação, por meio de conceitos teóricos relacionados às práticas que foram sendo construídas durante a graduação em Pedagogia.

Dentre tantas vivências significativas, os estágios foram as experiências mais marcantes, pois abarcaram teoria e prática de forma dinâmica e desafiadora. Assim, considero que todas as aprendizagens construídas durante minha jornada acadêmica no Curso de Pedagogia foram tão importantes que, após o término do Curso pretendo aprofundar os conhecimentos e continuar a desenvolver estudos e pesquisas no Mestrado e no Doutorado em Educação para atuar no Ensino Superior.

Sou Gislane Tavares Barbosa Rangel, ingressei no Curso de Pedagogia EAD do UNILAVRAS em 2018, através de bolsa concedida pelo PROUNI. Há seis anos trabalho como profissional da educação e acompanho de perto a realidade da escola. Foi o contato com esse espaço educativo que me despertou o interesse por realizar a licenciatura em Pedagogia.

Ao longo de minha trajetória acadêmica pude vivenciar diferentes experiências e destaco entre as mais marcantes aquelas relacionadas à literatura e aos estágios, por isso, integro o grupo que escolheu o tema sobre estágio para desenvolver o portfólio. Após a graduação tenho o objetivo de me especializar em orientação escolar e sonho em fazer Mestrado em Educação para aprofundar meus conhecimentos.

Sou Elisângela Aparecida Ferreira Costa, ingressei no Curso de Pedagogia EAD do UNILAVRAS, em 2018, através do vestibular. Sou formada em Magistério em Nível Técnico e já trabalhei em escolas públicas e privadas, tendo uma bagagem de boas experiências vivenciadas desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Desde criança queria ser professora e meu interesse pela Pedagogia surgiu para ter uma formação em nível superior e aprofundar os conhecimentos sobre as teorias e as práticas de ensino de modo indissociável.

Durante minha trajetória acadêmica pude perceber o quanto é importante relacionar a teoria com a prática e como isso faz diferença para nossa formação e atuação profissional. Vivenciamos experiências marcantes e importantes para nossa atuação docente, dentro e fora de salas de aula, em vários ambientes escolares e não escolares, já que os espaços para os pedagogos atuarem são inúmeros. Após terminar minha graduação em Pedagogia pretendo atuar na Educação Infantil e fazer uma Pós-graduação e Mestrado na área da Educação, mas estou aberta e atenta para as oportunidades que surgirem dentro dos diversos campos de atuação, como aprendemos ao longo do nosso Curso de Pedagogia.

Sou Júnia Aparecida Marques Juliati e tenho 25 anos. A minha trajetória acadêmica também se iniciou no Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras, no ano de 2018. Ao longo do Curso de Pedagogia, por meio de conhecimentos e princípios éticos, que vão ao encontro de meus valores pessoais e profissionais, pretendo futuramente iniciar uma pós-graduação em Educação Infantil e em ambientes escolares e não-escolares. Tenho interesse ligado a pesquisas e fazer o Mestrado em Educação seria essencial para a continuidade de minha trajetória profissional.

Sou Simone Aparecida da Silva, natural de São João del-Rei e ingressei no Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras em 2020, por meio de transferência externa. Entre os motivos de ter optado pelo Curso de Pedagogia, destaca-se o amplo campo de atuação profissional. Durante a minha trajetória, me identifiquei com discussões acerca de questões pertinentes à gestão escolar. Sendo assim, após a conclusão da graduação, pretendo realizar algumas especializações nessa área. Assim como minhas colegas, também vivenciei vastas experiências no decorrer da graduação, que foram muito enriquecedoras para nossa aprendizagem. Dentre elas escolhemos apresentar aquelas realizadas durante o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, nos reunimos e discutimos quais foram os momentos mais importantes para nós que poderíamos apresentar por meios de relatos, reflexões e imagens das experiências mais significativas, vivenciadas durante as práticas interventivas para dissertarmos e correlacionarmos com as teorias e metodologias aprendidas durante a graduação em Pedagogia.

O período destacado foi o ano de 2020, em que nós, integrantes do grupo, realizamos o estágio supervisionado obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o estágio supervisionado foi vivenciado por todas as integrantes do grupo em diferentes contextos escolares, públicos e privados. Assim, consideramos importante dissertar sobre os contrastes e as especificidades entre as duas esferas educacionais que, diante do mesmo contexto da pandemia de Covid-19, vivenciaram desafios e novas possibilidades de ensinar e aprender através do ensino remoto.

Apresentamos a seguir nossas experiências e vivências com registros de momentos de nossas práticas educativas durante o estágio e nossas reflexões sobre

tema. Para amparar teoricamente nossa reflexão dialogamos com as propostas educativas de Paulo Freire (2010, p. 23-24) principalmente, no que se refere a “ação-reflexão-ação”, ou seja, que é necessário um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e desta para uma nova ação.

Desse modo, entendemos que nossa ação no estágio passou por uma reflexão sobre as teorias e metodologias que estávamos estudando naquele momento. Agora, no final do Curso, revisitamos nossas memórias, vivências e experiências para ressignificá-las e partirmos para uma nova ação, mas, desta vez, como pedagogas formadas e com consciência que esse processo de “ação-reflexão-ação” deve permear toda a nossa prática educativa.

O texto está dividido em dois capítulos que tratam das nossas diferentes vivências, experiências e reflexões realizadas nas áreas de linguagens e matemática durante o estágio remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **2 AS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste capítulo vamos apresentar um pouco sobre o Estágio Supervisionado obrigatório na formação inicial nos cursos de Pedagogia. Em seguida, apresentaremos as várias problemáticas envolvidas no contexto escolar, que vivenciamos durante o estágio remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia do UNILAVRAS, em 2020, que estiveram presentes tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas de ensino. Para isso, dissertaremos sobre essas questões dialogando com autores que tratam sobre o tema.

O objetivo é apresentar, primeiramente, o contexto do estágio para, no próximo capítulo, apresentarmos as nossas vivências e experiência individuais e reflexões que fizemos coletivamente sobre a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Curso de Pedagogia, na modalidade EAD do UNILAVRAS, realizado em instituições públicas e privadas do Sul de Minas Gerais.

O Estágio Supervisionado Obrigatório se apresenta como uma oportunidade para o estudante refletir, aprender e colocar em prática alguns dos conhecimentos que foram sendo adquiridos durante o curso. Além disso, o estagiário pode contribuir com a prática docente, para observar, analisar e conhecer a realidade da instituição e dos alunos.

O estágio é um momento de reflexão, de conhecimento, de trocas de experiências e de executar práticas que interajam com a realidade dos alunos. Desse modo, o estágio supervisionado é elaborado com o intuito de buscar um saber que permita uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p. 99).

Nesse sentido, o estágio é um componente curricular obrigatório, que tem por objetivo propiciar aos discentes a aproximação com a realidade profissional. Segundo a Lei de Estágio nº 11.788, de 2008, o estágio

é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na

modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

E complementa no Parágrafo 2º: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Ao tratar propriamente do Curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, determinam que o “estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional” deve ser realizado “em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” (BRASIL, 2006, p. 5). Para isso, deverá ser desenvolvido:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Percebemos como a realização do estágio supervisionado é uma etapa muito importante na formação acadêmica do estudante e que também pode gerar dúvidas e inseguranças. É um momento cheio de expectativas e desafios, pois temos a pretensão de colocar em prática as teorias e metodologias, aprendidas durante o curso, e também de termos a oportunidade de aprender ainda mais com a supervisão dos profissionais da área, através de trocas constantes entre estagiário e o docente.

Por meio de observações e intervenções efetuadas, no intuito de correlacionar de forma crítica e reflexiva as vivências realizadas aos conteúdos teóricos estudados ao longo da graduação, o estágio se coloca como

lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída, referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade (BURIOLLA, 2009, p. 13).



Conseqüentemente, desde o planejamento até as intervenções realizadas, há uma sistematização dos conhecimentos aprendidos e ressignificados durante a vivência do estagiário. Uma vez que, teoria e prática se mesclam durante a construção do conhecimento dos discentes, na busca por uma identificação singular na sua área de atuação.

Em síntese, o estágio tem caráter formativo, teórico e prático para propiciar aos discentes conhecimentos e vivências significativas em sua formação, para que assim tenha subsídios para construir e aprimorar sua identidade profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS (2019), os quatro estágios possuem 100 horas cada e totalizam 400 horas da carga horária do curso, sendo divididos da seguinte forma: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, no 5º período; Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, no 6º período. Ambos com os objetivos de compreender, analisar e verificar na prática os objetivos, metodologias e conteúdo de ensino nas respectivas áreas. Já o Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica, no 7º período, tem por objetivos compreender e vivenciar na escola a atuação do gestor e coordenador pedagógico. E, por fim, o Estágio Supervisionado IV: Ambientes Escolares e Não Escolares, no 8º período, tem por objetivos verificar e vivenciar a atuação do professor/pedagogo nos espaços não escolares, como hospitais, empresas, ONG'S, entre outros.

Dentre os quatro estágios ofertados no curso optamos por relatar e refletir sobre o Estágio Supervisionado II, voltado para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O estágio é realizado no curso de forma presencial nas instituições de ensino, mas, foi substituído pelo modelo remoto, devido o contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19, que levou o Ministério da Educação (MEC) a lançar a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus” (BRASIL, 2020b).

Ao perceber a impossibilidade da realização do estágio de forma presencial e com a normativa de liberação do MEC, a instituição de ensino UNILAVRAS e os profissionais responsáveis se movimentaram no sentido de possibilitar à realização

do estágio de modo remoto. Assim, surgiram algumas alternativas para o cumprimento da disciplina e das atividades no campo de estágio como seria visto adiante.

Cabe acrescentar que o estágio remoto no Unilavras sempre seguiu as diretrizes impostas pelo MEC, prezando pela qualidade e pela minimização dos impactos advindos desse tipo de abordagem, tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para nós, do Ensino Superior.

## **2.1 Os desafios da escola pública e das famílias diante das demandas educacionais geradas pelo ensino remoto em 2020**

Diante de limitações financeiras e metodológicas de algumas instituições públicas e o ensino remoto ter sido realizado de maneira emergencial, algumas professoras enfrentaram dificuldades para se adaptar ao uso das ferramentas tecnológicas necessárias para trabalhar e desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem dos conteúdos preestabelecidos no currículo escolar.

Como a maioria das escolas da rede pública de ensino não conta com uma plataforma virtual que possa realizar aulas remotas e/ou sincrônicas e tenham espaços para a inserção de conteúdos, como é o caso de algumas escolas privadas, a escola onde eu, Paula, realizei meu estágio, utilizou o canal do *YouTube* para postagens de vídeos, celular para criar grupos de *WhatsApp* com alunos e familiares com o intuito de desenvolver a comunicação e enviar conteúdos e orientações sobre a realização das atividades escolares. Além disso, desenvolveu estratégias de ensino, por meio de jogos on-line, para que seus discentes pudessem aprender e de forma mais divertida.

Assim, durante a elaboração dos planos de ensino e a realização de minhas aulas, utilizei somente o *YouTube* para desenvolver minha prática pedagógica. Na construção dos vídeos também utilizei outros recursos, como brinquedos, para chamar a atenção dos alunos e tornar as aulas mais interessantes e lúdicas.

Contudo, o recurso do *YouTube* é de acesso limitado e nem todos os discentes tiveram contato com o conteúdo elaborado, por diversos fatores, incluindo a falta de suporte e condições econômicas dos familiares para disponibilizar computador ou celular com acesso à internet para que a criança estudasse.

As famílias da rede pública também enfrentaram dificuldades para auxiliar seus filhos no processo de ensino e aprendizagem, pois muitas delas apresentam vulnerabilidade social e algumas não tinham, sequer, acesso à internet e mesmo as que tinham, não podiam deixar o aparelho celular à disposição da criança, pois era utilizado para trabalhar.

Logo, para que essas crianças não fossem prejudicadas, a escola optou por realizar a entrega das atividades impressas, conjuntamente com um kit de alimentação que foi fornecido pela Secretaria Municipal de Educação (SME), para ajudar as famílias que se encontravam em vulnerabilidade social durante o contexto pandêmico.

Considerando a situação socioeconômica das famílias e as limitações desta instituição pública, notei o quanto as dificuldades de aprendizagem são multicausais e, para serem sanadas, também dependem de uma parceria efetiva entre a família e a escola. Pois, sem essa base fundamentada e sólida, o aluno fica desamparado, acaba desmotivado e permanece inerte ante seu processo de ensino aprendizagem.

Autores como Laguna *et al.* (2021) nos apresentam que, na maioria das vezes, a criança que não consegue aprender os conteúdos propostos, não tem acesso à internet, para que a professora ofereça suporte durante a realização das tarefas, e sua família também não consegue ajudá-la. Há casos em que alguns membros do grupo familiar são analfabetos funcionais, outros trabalham durante o horário de aula e ainda há aqueles que simplesmente jogam toda responsabilidade de educar para escola. Laguna *et al.* (2021) nos ajuda a refletir sobre esses problemas apresentados no ensino e aprendizagem das crianças durante a Pandemia de COVID-19 em 2020:

A decisão de continuar com as atividades escolares no lar implica que as famílias assumam a educação formal das crianças. Porém, essa solução foi projetada para lares com condições materiais e tempo para desempenhá-la, não levando em conta lares insuficientes em termos econômico e social, onde os membros adultos trabalham ou possuem limitações, como o analfabetismo funcional (LAGUNA *et al.*, 2021, p. 407).

Ao considerarmos essas problemáticas, percebi que na escola na qual estagiei os resultados foram lacunas na aprendizagem e, também, a evasão escolar de algumas crianças. Essas constatações demonstram que as questões socioeconômicas das famílias influenciam diretamente na qualidade e na continuidade dos estudos das

crianças por uma série de fatores combinados, tais como: pouca escolaridade das famílias, para ter as condições necessárias para auxiliar nos estudos das crianças; poucos recursos financeiros, para aquisição de aparelhos eletrônicos e serviços, como computadores, celulares e acesso à internet e, também, pelas condições de trabalho, fazendo com que não houvesse tempo para se dedicar ao processo de ensino e aprendizagem das crianças.

## **2.2 Os privilégios da escola privada no processo educativo remoto em 2020**

Diante do cenário pandêmico, causado pelo SARS-COV-2 (COVID-19), inúmeros desafios surgiram no contexto escolar em 2020. A realização do estágio, que é um momento de grande aprendizado capaz de proporcionar inimagináveis vivências e reflexões, necessitou de rápida adaptação. Passaremos agora para o relato da Simone para apresentarmos suas experiências.

O estágio realizado de maneira remota proporcionou-nos novas perspectivas para o futuro profissional. Por meio dos desafios enfrentados durante o estágio tive a oportunidade de vivenciar diversas experiências que têm contribuído para a minha formação e atuação como pedagoga. Sendo assim, autoras como Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43) descrevem que:

as mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

No que tange a inserção de meios virtuais e ferramentas tecnológicas para a aprendizagem, o uso delas se tornou majoritariamente necessário para o desenvolvimento do ensino remoto. A utilização e a necessidade do uso de *softwares* e plataformas foi um grande entrave em algumas escolas. Muitos professores tiveram que se adaptar rapidamente, não só eles, mas, principalmente, os alunos.

A instituição em que realizei o estágio foi uma escola particular localizada no Sul de Minas Gerais. A instituição utilizava um Ambiente Virtual de Aprendizagem chamado *BlackBoard*, que também já era adotado nos seus cursos de graduação. Este contexto possibilitou uma melhor adaptação por parte dos professores e alunos.

Mesmo diante da disponibilidade da plataforma de ensino, a professora teve que se readaptar e buscar entender os recursos disponíveis para adaptar sua metodologia de ensino literalmente de um dia para o outro, já que, após a suspensão das aulas presenciais, as turmas migraram na mesma semana para o ensino remoto. Além disso, a profissional que acompanhei necessitou adquirir novas habilidades nesse novo processo tecnológico para conseguir estabelecer a relação de ensino e aprendizagem com as crianças de sua turma.

De todo modo, considero que o uso das mídias e recursos tecnológicos foram positivos, pois acredito que o ensino daqui em diante, não conseguirá ser atraente sem a inserção de alguns recursos didáticos e dispositivos que temos disponíveis atualmente através das TICs (tecnologias de informação e comunicação). Cabe salientar que os alunos estão cada vez mais em contato com o mundo tecnológico. Sendo assim, a utilização dessas tecnologias poderá agregar ainda mais possibilidades aos processos de ensino. Em concordância à minha percepção, Silva e Fonseca (2017, p. 10) descrevem que:

A educação escolar necessita de novas estratégias didáticas que a torne competitiva perante os diversos estímulos oferecidos à sociedade através de novas tecnologias. Faz-se necessário, portanto, a absorção do conhecimento dessas ferramentas para o efetivo aproveitamento pedagógico desse mecanismo e assim possamos efetivá-los em proveito de uma educação de qualidade.

Para um melhor resultado na aprendizagem das crianças, é preciso uma boa interação entre a família e a escola. A escola tem o papel fundamental de complementar a ação da família e proporcionar novas descobertas, vivências e experiências para a formação do discente. Juntamente, a família é influenciadora e responsável por auxiliar na construção da personalidade, na internalização de valores éticos e morais, que resultará na conscientização da criança em sua relação com o mundo, com o outro e com o meio em que vive, como aprendemos na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e em outros momentos do curso.

Na rede privada, na qual foi realizado meu estágio, houve um apoio grande dos pais. Além disso, alguns alunos possuíam um professor particular para o melhor desempenho e rápida adaptação, devido à impossibilidade dos responsáveis em acompanhar os filhos no horário das aulas.

Grande parte dos familiares sentiram dificuldade em utilizar as novas tecnologias. Por isso, foi necessário pensar em formas alternativas de manter um contato constante com a família dos alunos e ajudá-los a se adaptarem a esse novo momento.

Em relação às dificuldades e lacunas de aprendizagem diante da adaptação ao ensino remoto, cabe destacar que a avaliação, que é um processo fundamental para acompanhamento da aprendizagem dos alunos, foi um dos grandes entraves para ser realizada de forma remota. Um aspecto notado diz respeito a aplicação da prova, uma vez que era oferecida de modo remoto, também havia a possibilidade de uma comunicação paralela entre os alunos, pelo uso de recursos tecnológicos como o aplicativo de celular, *WhatsApp*, podendo trazer uma resposta enganosa dos resultados obtidos.

Neste cenário, a adoção de atividades diversificadas e contínuas tende a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, além de poder proporcionar um maior engajamento dos envolvidos e a possibilidade dos professores fazerem um acompanhamento da aprendizagem dos estudantes de forma contínua, sem focar apenas no resultado de uma prova classificatória.

Finalmente, é importante ressaltar que o aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem e os familiares são indispensáveis, pois se tornaram cada vez mais parceiros por auxiliar os discentes em inúmeros aspectos como: estimular a leitura, corrigir as atividades de casa, junto com os alunos, realizar atividades em conjunto, orientar as atividades individuais, entre outras.

Um dos aspectos negativos vivenciados durante o período do estágio foi que alguns pais realizavam as atividades pelos filhos. Nesse caso, o resultado não é o adequado, pois impede o aprendizado, mascara o resultado e pode impedir que o aluno se desenvolva significativamente. Passamos agora para o relato da Elisângela:

Assim como outras colegas, também realizei o estágio em uma instituição educativa privada do sul de Minas, nas turmas do quarto ano, que já contavam com suporte e uma plataforma virtual de ensino bem estruturada, o *BlackBoard*. A maioria das professoras fez bom uso das ferramentas disponíveis e, mesmo após receber uma formação tecnológica da instituição, quando não sabiam como utilizar os recursos, pediam ajuda as demais colegas para trocarem experiências e ministrarem

suas aulas online de forma síncrona ou deixá-las gravadas para o acesso dos estudantes.

Além das aulas síncronas com as crianças, as professoras também gravavam vídeos explicativos das atividades, contação de histórias e, ainda, preparavam atividades impressas para serem entregues com o recurso de *drive thru*, ou seja, os pais passavam na escola de carro para pegar as atividades sem contato físico com as professoras.

A equipe escolar se uniu para fazer um bom trabalho e atendimento às famílias, tudo para acrescentar ainda mais qualidade ao ensino e aprendizagem dos estudantes. Diante dessa realidade houve também profissionais que apresentaram dificuldades em se adaptar às mudanças, necessitando se afastar a fim de buscar formação continuada para se adequar ao novo contexto educacional, como o caso da professora acompanhada por mim.

Minha percepção é que o uso das ferramentas e as facilidades que estas proporcionaram foram positivas e devem permanecer cotidianamente no ensino, mesmo após o retorno das atividades presenciais.

A respeito da relação entre família e escola nesse cenário, percebi que foi essencial estabelecer uma parceria durante esses períodos de ensino totalmente remotos, em que a escola adentrou as casas dos alunos. Isso foi comprovado durante minha observação, em que pude perceber que os estudantes estavam sempre na companhia de um adulto responsável, que os auxiliavam no que fosse necessário. O suporte da família é essencial aos alunos, principalmente, àqueles que tem mais dificuldade na aprendizagem.

Logo, o trabalho desenvolvido em conjunto por essas duas instituições, família e escola, é essencial para a formação de sujeitos sociais aptos ao exercício da cidadania, pois o espaço familiar e o escolar se complementam no ofício de educar. O compromisso da família com a escola, e vice-versa, promove as condições necessárias para que a criança se desenvolva integralmente tornando-se um ser capaz de exercer sua cidadania e inserir-se no mercado de trabalho (SILVA; MUNIZ, 2019).

Além da presença dos pais durante o processo educativo dos filhos, as professoras estavam dispostas para esclarecer as dúvidas e dar suporte para as famílias que precisavam de ajuda, tanto pelo WhatsApp quanto pela plataforma ou por

meio de reuniões individuais. Aprendemos nas diversas disciplinas ao longo do Curso de Pedagogia que escola e família devem estabelecer uma relação de colaboração. A família assume o papel de potencializadora do trabalho realizado pela escola, acompanhando, incentivando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola tem o papel de realizar uma prática pedagógica que auxilie na formação do sujeito e na valorização da participação ativa dos pais no processo educativo. A parceria dessas duas instituições pode contribuir para a construção de uma sociedade melhor para todos (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Crianças bem acompanhadas pelos familiares aprendem melhor, sentem-se motivadas, seguras e estimuladas. Conforme Szymanski (2010), a família deve estar muito bem-preparada para dar as melhores oportunidades de estudos aos seus filhos, para que eles possam ter condições de se desenvolverem integralmente e cumprir as expectativas da escola e da sociedade. Por isso, família e escola devem andar lado a lado na construção da aprendizagem dos estudantes.

Acredito que, por esses motivos relatados, mesmo as famílias que encontravam maiores dificuldades no ensino foram atendidas prontamente, por haver sempre uma troca de informações e auxílio às necessidades educacionais pela escola. A maioria dos pais dos alunos, que acompanhei, contrataram professores particulares para auxiliar seus filhos e dar suporte também durante as aulas remotas. Desse modo, mesmo aqueles estudantes que tiveram uma lacuna na aprendizagem, no início, conseguiram recuperar-se de maneira satisfatória.

Assim, com base no que destacam Luz (2016) e Santos e Toniosso (2014), o desenvolvimento integral vai além da dimensão intelectual considerando, portanto, o aperfeiçoamento de habilidades e competências dos indivíduos. Ele não se dá somente na sala de aula e necessita do fortalecimento dos vínculos entre família e escola, onde a primeira é responsável pela formação do caráter, dos valores morais e éticos, e ambas atuam na construção da autoestima, autonomia e criticidade, para que os estudantes adquiram senso de responsabilidade consigo mesmos e com a sociedade. A seguir, Júnia irá apresentar suas experiências:

As observações do estágio, os compromissos diários e a rotina do ensino, frente à uma pandemia, evidenciaram pontos relevantes para mim durante o processo. Entre eles posso citar os recursos tecnológicos disponíveis e as ferramentas de cunho didático, como a plataforma *BlackBoard*, que permitiram a transmissão de aulas



diárias, a interação em tempo real com os alunos e o acompanhamento dos responsáveis. Mesmo quando a plataforma apresentava alguma instabilidade ou surgia algum imprevisto, devido à conexão com a internet, ela ajudou muito na continuidade dos estudos e na relação dos profissionais da escola com as crianças e suas famílias.

Percebi que os processos educacionais se mantiveram com qualidade na oferta dos conteúdos e isso resultou na aprendizagem e na permanência dos alunos durante as atividades propostas, diminuindo a evasão escolar.

Sendo assim, desde o início, o meu estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental aconteceu de maneira remota cumprindo todas as etapas de observação, planejamento e regência, com a participação da professora supervisora e orientação da professora da disciplina.

Durante as transmissões das aulas, os alunos se mostraram atentos, comprometidos com as atividades e explicações das disciplinas e realizaram as tarefas nos materiais didáticos, como as apostilas adotadas pela escola.

Para mim o estágio remoto serviu de modelo de atuação, apesar de ter sido desafiador realizá-lo. A experiência no campo de estágio me permitiu identificar possíveis metodologias de ensino e como os docentes identificavam e compreendiam a construção do conhecimento de seus alunos, como os motivavam, por meio da mediação de sua prática intencional, buscando alcançar a aprendizagem.

Um ponto desafiador observado durante a realização do estágio, foi a participação familiar na aprendizagem dos filhos. As transformações exigidas pelo período da pandemia se tornaram também em mais responsabilidade dos familiares, parcerias e bons relacionamentos com a escola. Acredito que essa parceria precisa permanecer após o período de pandemia, pois reflete na qualidade e na aprendizagem integral dos estudantes.

Desse modo, podemos perceber que o ensino remoto trouxe novas possibilidades para os discentes desta escola privada. Elas foram fundamentais durante o período de isolamento social, pois proporcionou uma conexão da escola entre os estudantes, os pais e os responsáveis, estreitou o acolhimento socioemocional dos alunos, da equipe pedagógica, refletindo positivamente no processo de aprendizagem.

Desta maneira, percebi que a família passou a participar mais com pequenas intervenções, como durante o acompanhamento das aulas. Isso impactou no processo educacional dos filhos e gerou grandes mudanças no comportamento destes. No início, percebi que os alunos estavam mais dispersos e foram se tornando mais atentos. Considero que a participação foi bem sutil, mas importante. Como afirma Szymanski (2011, p. 101),

as famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não[...].

Acrescento também que a educação socioemocional não é responsabilidade apenas dos familiares, mas sim de todos os envolvidos no processo educativo da criança e que os aspectos sociais, juntamente com o desempenho escolar, fazem parte de todo o processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, a relação entre aluno e professor, professor e responsáveis pelos estudantes, também estão presentes nas habilidades a serem desenvolvidas pelo currículo escolar, segundo apontado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

As habilidades socioemocionais, as competências a serem desenvolvidas e o cumprimento dos direitos de aprendizagem precisam de intencionalidade e estarem interligadas para que haja o desenvolvimento intelectual, emocional uma formação integral dos estudantes.

Enfim, observei que mudanças foram necessárias não apenas no ambiente escolar, mas, também necessitou da adaptação de todos os envolvidos no processo educacional, para que houvesse o apoio da família, a troca de saberes entre os sujeitos e a superação das dificuldades na realização de atividades extracurriculares. Desse modo, percebi que uma convivência respeitosa e com limites é fundamental e necessária entre todas as pessoas que compõem a comunidade escolar, seja de modo virtual ou presencial.

Passamos agora para o relato da Gislane, que realizou o estágio em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola particular localizada no sul de Minas Gerais.

Ao vivenciar o estágio, em uma instituição de ensino privada, percebi o quanto os aparatos tecnológicos estão sendo essenciais no ensino remoto. As aulas na instituição aconteceram através de uma plataforma virtual, que já era utilizada para os cursos de graduação EAD, o *Blackboard*, portanto, a escola já estava parcialmente preparada para o novo modelo de ensino.

No decorrer das aulas percebi que os alunos estavam bem equipados tecnologicamente e com facilidade imensa para utilizar a plataforma e todos os seus recursos. Mesmo tendo em torno de seis anos de idade apenas, esses alunos conseguiram acompanhar as aulas utilizando câmeras, microfone, dialogando, através do *chat* e seguindo todas as orientações da professora com muita habilidade.

Percebemos as vantagens que os alunos tiveram, por possuir acesso às TICS, saber utilizá-las e contar com professores e instituição preparados tecnologicamente, quando fizeram a mudança para o ensino remoto se adaptaram sem grandes prejuízos ao aprendizado.

Sobre esse aspecto, podemos considerar a facilidade de acesso às tecnologias como favoráveis ao processo de adaptação ao ensino remoto e ao desenvolvimento das competências e habilidades. A BNCC prevê permitir aos estudantes “apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos, para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (BRASIL, 2017, p. 475).

Dessa forma, podemos concluir que os alunos, ao terem à sua disposição as TICS necessárias, uma plataforma bem-organizada, materiais acessíveis e adaptados e professores bem-preparados, continuaram a se desenvolver e adquirir conhecimentos, mesmo durante o ensino remoto.

Esse contexto facilitou a realização de atividades, o desenvolvimento de projetos, entre outras questões do planejamento que só foram possíveis devido os alunos possuírem fácil acesso aos conteúdos e materiais solicitados pela professora. Sobre esse aspecto destacamos, como parte importante do aprendizado, as competências gerais da Educação Básica dispostas na BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas

e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Durante as aulas os alunos sempre estavam acompanhados por um responsável ao seu lado ou uma profissional exclusiva para este fim. A disponibilidade de se ter um adulto acompanhando o discente foi fundamental para o andamento das aulas e, ainda, para a superação dos desafios, quando estes surgiam.

Corroborando com Laguna *et al.* (2021) é importante considerar que os alunos em questão estavam cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental, em que a professora já inicia o processo de alfabetização. Esse contexto, em que acontece o processo de alfabetização, se torna ainda mais desafiador para os responsáveis auxiliar as crianças no processo escolar. Mesmo não enfrentando dificuldades econômicas, muitas famílias tiveram dificuldades relacionadas à adequação da rotina devido ao *Home-Office* e questões relacionadas a parte pedagógica das atividades, pois nem sempre as famílias possuem preparo para auxiliar seus filhos.

Cabe destacar, também, o relacionamento da família com a escola, em que o contato se tornou mais estreito, já que os profissionais da instituição de ensino acabavam tendo acesso à casa dos estudantes e, por outro lado, os familiares também passaram a ter contato, acompanhando o cotidiano dos professores e até podendo contatar os docentes via *WhatsApp*, criando uma “intimidade” maior na relação.

Essa maior “intimidade” deve ter como premissa o respeito mútuo, pois, “o relacionamento que se estabelece entre a família e a escola requer proximidade e comunicação permanente, com a finalidade de assegurar a formação e o desenvolvimento do Ser Humano – Aluno” (LOPES, 2014, p. 1), questão imprescindível e que se tornou ainda mais essencial durante a pandemia.

Considerando essas diferentes realidades vivenciadas durante o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, pudemos notar que há várias problemáticas permeando o contexto escolar, por exemplo: relação entre família e escola, diferentes metodologias de ensino, ferramentas tecnológicas disponíveis aos estudantes, defasagem da aprendizagem, além, é claro, do contexto socioeconômico.

Na primeira problemática, sobre a relação da família e escola, notamos que há uma discrepância nas realidades vivenciadas, pois, nas instituições privadas

observadas, nota-se uma maior participação dos pais ou responsáveis, evidenciando sua relevância nos processos de ensino e aprendizagem de seus filhos.

Ao passo que, na rede pública de ensino observada, a participação da família é escassa e a maioria dos pais raramente entra em contato com a escola, mesmo quando é solicitado, delegando a responsabilidade de educar seus filhos somente à escola. Os motivos que levam algumas famílias a terem essa postura ainda precisariam ser mais investigados e compreendidos, mas ela diverge do que é assegurado pelo artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, que define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família (...)” (BRASIL, 1988). Desse modo, a educação não é de responsabilidade apenas de uma instituição, mas de todos os envolvidos no processo escolar e educacional.

De acordo Varani e Silva (2010, p. 187), “A educação é um dever da família e da escola. Ambas devem interagir para garantir os direitos da criança, nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte para o pleno desenvolvimento da aprendizagem”.

Corroborando com esta afirmação, Araújo, Neto e Perloiro (1998) reconhecem que o êxito ou o fracasso escolar estão profundamente relacionados com a participação positiva dos pais na educação dos filhos. Ainda que grande parte dos estudos mostrem o desejo dos pais ou responsáveis de se envolverem na vida escolar de seus filhos, muitos não sabem como fazê-lo e a maioria relata ter pouco tempo para participar ativamente deste contexto.

Diante disso, nota-se que, concretamente, a relação da família com a escola nem sempre é de cooperação e aproximação, como é esperado. De acordo com Lima (2002) prevalece, na maioria dos casos, apenas uma ligação entre as duas esferas com um elo pouco solidificado, sendo ligado apenas por uma mera recepção de informação, no qual os pais limitam-se somente a receber e responder comunicados, telefonemas e bilhetes da escola, mantendo-se distantes do estabelecimento escolar e visitando-o somente quando são solicitados. Como no caso da escola pública, acompanhada pela discente Paula.

As metodologias de ensino e tecnologias também apresentam diferenças na rede pública e na privada. É preciso considerar que o ensino emergencial foi implementado de forma precária por muitas instituições públicas. Muitas não tinham aparato tecnológico suficiente para trabalhar efetivamente com o ensino remoto e

utilizavam de recursos e ferramentas gratuitas, como algumas das citadas anteriormente.

Em contrapartida, boa parte das instituições privadas passaram a utilizar plataformas digitais com várias ferramentas para auxiliar na prática docente e alcançar a aprendizagem dos discentes.

Contudo, de nada vale ter todo o aparato com infraestrutura e material se o professor não tem conhecimento suficiente para utilizá-lo da maneira correta. É preciso considerar que a falta formação tecnológica adequada para a maioria dos docentes é uma realidade da educação brasileira. Como afirma Neira (2016, p. 4):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal-usado.

Logo, é importante ressaltar que a grande maioria dos professores não teve, em sua formação acadêmica inicial e continuada, acesso aos conhecimentos tecnológicos que atualmente estão presentes em peso em nossa sociedade. Muitos governantes não investem recursos em materiais e infraestrutura de nossas escolas, nem em concursos, nem incentivam a formação continuada, com remuneração adequada e nem em planos de carreira para que os docentes possuam um bom preparo para o uso de tecnologias, que colaboram na realização de práticas pedagógicas de qualidade e inovadoras. Há também os casos de profissionais que não foram preparados para o uso de tecnologias exigidos no ensino remoto e essa situação gerou neles medo e insegurança.

Portanto, a falta de domínio tecnológico e a dificuldade em conhecer os benefícios de incluir as TICs nas práticas pedagógicas, podem fazer com que os docentes permaneçam inertes ante o avanço da sociedade e da educação, permanecendo com uma prática de ensino tradicional e ultrapassada, logo

o professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que a adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos (PEREIRA, 2009).

Há mais de vinte anos atrás o filósofo Pierre Lévy (1999, p. 238) já alertava sobre essa questão, afirmando que:

Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso, antes de mais nada, estar em condições de participar ativamente dos processos.

Em relação à aprendizagem há, sem dúvidas, discrepância no ensino entre as duas realidades, pública e privada, como apresentado anteriormente, que afeta diretamente os discentes. Logo, a instituição pública, acompanhada, apresenta altos níveis de evasão e dificuldades de aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto, pela não adaptação a esta nova forma de ensino, pela falta de acesso à internet e outros fatores que já foram mencionados.

Enquanto, na rede privada que atuamos como estagiárias, boa parte dos discentes já estavam adaptados ao uso de aplicativos e recursos tecnológicos e as dificuldades de aprendizagem apresentadas conseguiam ser sanadas pela professora, que também possuía o suporte da instituição de ensino e da família.

Contudo, em ambos os contextos educacionais, nota-se que o engajamento de alguns alunos no ensino remoto é um grande desafio, haja vista que já era no ensino presencial e ficou ainda maior. É preciso levar também em consideração as alterações emocionais derivadas da pandemia e o aumento de elementos de distração ao alcance dos discentes, uma vez que estão em casa e há a possibilidade de acesso a outras fontes de atenção, principalmente na internet. Segundo Jacob e Santos (2020, p. 3):

Além das taxas de perda e abandono da aprendizagem, há fatores de difícil mensuração. É muito provável que a crise cause perturbações sociais e emocionais, aumentando o isolamento social e criando ansiedade diante da possibilidade de que os pais possam perder o emprego e os entes queridos possam adoecer. Marcos importantes também têm sido cancelados, como campeonatos esportivos e eventos extracurriculares. São exemplos do que pode reduzir a motivação e prejudicar o desempenho e o envolvimento.

Além desses desafios, prevalece o maior de todos, a desigualdade social, que diante do atual cenário pandêmico, evidenciou problemáticas que já existiam

há muito tempo e se intensificaram no atual contexto, o que corrobora para os déficits na aprendizagem. De acordo com Avelino e Mendes (2020, p. 57):

(...) questões sociais e econômicas influenciam diretamente no resultado da aprendizagem, uma vez que os alunos, além de todas as intempéries que já vivenciam, agora terão que se adaptar à realidade de um sistema de educação despreparado para auxiliá-los diante da nova realidade.

Considerando tal contexto, as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) no que tange a desigualdade afirmam:

Há ainda que se observar a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais (BRASIL, 2020c, p. 6).

Nas nossas vivências tornou-se evidente as diferenças entre uma rede de ensino e outra, apesar de cada qual ter seus próprios desafios e potencialidades. Segundo Boto (2020, p. 40):

Há estudantes, essencialmente no âmbito da educação pública, que não possuem acesso à internet, ou não possuem computadores em casa. Durante o período normal de aulas, as bibliotecas e laboratórios de informática da escola eram o local onde o aluno conseguia ter acesso aos aparatos tecnológicos. Para outros muitos alunos que sempre tiveram internet, por exemplo, o reflexo da pandemia na economia pode fazer com que não tenham mais acesso ao mundo virtual, devido às dificuldades financeiras.

Observamos que os contextos socioeconômicos são discrepantes entre as redes de ensino, considerando que o público da rede privada apresenta maior aporte financeiro e valoriza a educação como algo extremamente essencial, como apontam os estudos na área da Sociologia da Educação. Ao passo que, na rede pública observada, há uma predominância de famílias mais carentes, que apresentam vulnerabilidade social e algumas agem como se considerassem a educação obrigatória de responsabilidade por ser realizada apenas pela escola.

Essas desigualdades são produtos sociais e estão presentes no diálogo entre Shor e Freire no livro Medo e ousadia. Eles afirmam que:



Aqueles que obscurecem a realidade através da ideologia dominante, disseminando, multiplicando e reproduzindo a ideologia dominante, estão nadando a favor da corrente! ... Nadar contra a corrente significa correr riscos e assumir riscos. Significa, também, esperar constantemente por uma punição. Sempre digo que os que nadam contra a corrente são os primeiros a ser punidos pela corrente e não podem esperar ganhar de presente fins de semana em praias tropicais! (FREIRE; SHOR, 2003, p. 50).

Nesse sentido, aqueles que dentro das esferas educacionais, dos órgãos de Estado e em vários papéis na sociedade, condizem e aceitam passivamente reproduzir as desigualdades sociais por achar mais fácil que lutar contra uma problemática como essa, desconsideram sua importância individual e coletiva para a mudança histórica e social.

Afinal, se fosse algo simples de se resolver e, não estivesse presentes interesses de alguns em detrimento do bem-estar de muitos, não se perpetuariam as desigualdades sociais e educacionais ao longo da nossa história e permaneceriam até os dias atuais. Porém, é necessário nadar contra a corrente, ainda que seja difícil e que os resultados obtidos não sejam alcançados a curto prazo. É importante pensar que as próximas gerações irão ver os resultados das lutas iniciadas nesta década. E assim, pela educação integral, crítica, reflexiva e que forme cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, possamos amenizar as desigualdades sociais, que afetam diretamente o contexto escolar.

### **3 AS VIVÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ESTÁGIO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Após apresentarmos um pouco das orientações, da organização dos estágios supervisionados obrigatórios e das nossas diferentes experiências durante o estágio remoto em instituições de ensino públicas e privadas, iremos descrever e refletir sobre algumas de nossas vivências realizadas durante a regência no estágio remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **3.1 Experiências realizadas durante a regência no estágio remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental na área de linguagens**

Cada uma de nós selecionou conteúdos e imagens das experiências mais significativas durante as práticas interventivas e dissertaremos sobre elas, correlacionando com os aspectos teóricos aprendidos durante a graduação. A seguir apresentamos as experiências da estudante de Pedagogia, Paula Honorato:

Realizei o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2020, em uma escola pública do sul de Minas Gerais, que é vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade. O modelo adotado pelo município restringiu as práticas interventivas somente ao suporte dos conteúdos preestabelecidos pela SME e pela professora. Por isso, irei relatar de forma sucinta o que foi desenvolvido no meu estágio, dentro das limitações da escola naquele momento, uma vez que acompanhei o grupo de *WhatsApp* do 1º ano do ensino fundamental.

Durante o tempo de estágio com a turma me coloquei à disposição para auxiliar os alunos durante o período das aulas realizadas a distância, de forma assíncrona. Além disso, em comum acordo com a professora supervisora, gravei vídeos explicando as atividades propostas na apostila e nos livros didáticos e disponibilizei todo o material no *YouTube* e no *WhatsApp*, para que os discentes tivessem acesso aos materiais e auxiliassem em suas aprendizagens.

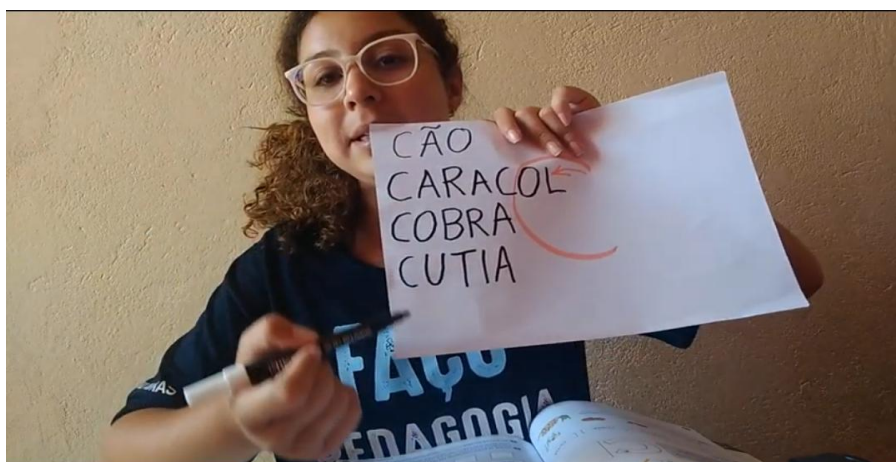
Porém, houve pouca interação ou participação dos discentes que, em sua maioria, não tinham acesso ao celular durante o período das aulas, uma vez que os pais saíam para trabalhar e levavam o aparelho. O que me fez refletir sobre como a

aprendizagem significativa, tanto para o aluno quanto para o estagiário, é influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e institucionais. Estávamos tendo dificuldade de interação e de mantermos uma relação de aprendizagem dialógica, na perspectiva de Freire (2010), justamente por falta de contato por meios do acesso a equipamentos eletrônicos e mídias sociais em função das limitações provocadas pela carência de recursos materiais das famílias dos estudantes do Ensino Fundamental.

Contudo, apesar das limitações, foram desenvolvidas práticas interventivas significativas para mim. Assim sendo, diante da orientação da professora/supervisora, gravei um vídeo explicando a tarefa do dia, que era estudar a letra C, sua família silábica e realizar a escrita e a leitura de palavras com esta letra.

E assim foi realizada a gravação, utilizando a apostila, papel e caneta. Expliquei a atividade, utilizando os recursos disponíveis e enfatizando a fonética das sílabas, como era a escrita e o som de palavras como cutia, cobra e outras, conforme imagem a seguir:

Figura 1 - Paula explicando sobre a família silábica da letra C



Fonte: Arquivo pessoal da autora Paula Honorato (2020).

Outra atividade realizada por mim foi a parlenda do *Meu galinho*, que fazia parte do repertório de atividades da apostila que a professora trabalhava com a turma em que fiz o estágio. A cantiga foi lida e cantada com o suporte visual da apostila e também usando o material concreto - no caso, o galinho de porcelana que eu tinha disponível em minha casa - somente para chamar atenção dos alunos para a leitura, tornando-a mais lúdica e divertida. Após a leitura foram realizadas atividades sobre as rimas do texto, seu conteúdo e sua finalidade, conforme mostra a imagem a seguir:

Figura 2 - Paula trabalhando com a cantiga Meu Galinho



Fonte: Arquivo pessoal da autora Paula Honorato (2020).

A partir das vivências relatadas por Paula, podemos refletir sobre o quão importante é a literatura estar presente em todas as etapas da Educação Básica, principalmente, para a fruição. Ela também pode ajudar muito no processo de alfabetização, como foi estudado no decorrer das disciplinas de Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa e de Literatura Infantil e Contação de História, que abordaram a importância da literatura e das cantigas como componentes, curricular e cultural, que devem ser aprendidos de forma significativa e prazerosa pelos alunos.

Mas também precisamos ter atenção ao como usá-la, pois, de acordo com Zilberman (2003, p. 29) “ao professor cabe desencadear as múltiplas visões que cada ação literária sugere. A literatura infantil, como função formadora, não pode se confundir com uma ação meramente pedagógica”. Como citado pela autora, a literatura vai além de uma prática pedagógica, uma vez que, o mais importante é despertar prazer e gosto pela leitura e pela cultura. Além disso, pode desenvolver na pessoa várias habilidades sociais e culturais quando ela tem acesso aos diversos gêneros literários escritos e, também, os orais, de forma ativa.

Passaremos agora para o relato e reflexão da estudante Gislane, que irá dissertar sobre as suas vivências realizadas durante o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Durante o estágio acompanhei uma turma de 20 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada do sul de Minas Gerais. As aulas remotas, na instituição, aconteceram através de uma plataforma virtual que já era utilizada para os cursos de graduação EAD, portanto, a escola já estava parcialmente preparada para o novo modelo de ensino.

Desse modo, a escola organizou salas virtuais para realizar os encontros virtuais sincrônicos entre os professores, os estudantes e suas famílias. Nesse espaço também foram disponibilizados materiais de estudo, aulas gravadas, cronogramas e avisos.

A princípio, a ação de intervenção proposta pela professora orientadora do estágio seria a construção de um projeto ou planos de aula. Porém, diante do tempo disponibilizado para minha ação, fiz uma adaptação e construí uma sequência didática, com atividades sequenciadas ligadas a um conteúdo em comum, com a história intitulada *O Grúfalo*, da autora Júlia Donaldson.

A sequência didática foi planejada de acordo com a observação feita das aulas e atendendo às necessidades de aprendizagem dos discentes. A duração seria de aproximadamente dez horas, porém, foi necessário fazer adaptações diante do pouco tempo disponibilizado pela professora regente da classe.

Com foco na ludicidade, as atividades envolveram contação de história, música, pintura, desenho, oficina com materiais recicláveis, escrita, rima e reconto, com o intuito de envolver os alunos.

Segundo Ferreira (2018, p. 2), não encontramos um conceito definitivo sobre ludicidade nos dicionários. Para a autora, a ludicidade está ligada a atividades e jogos que proporcionam prazer e diversão. Portanto, utilizei as aprendizagens adquiridas na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil inserindo elementos lúdicos na prática educativa, com o intuito de envolver os alunos em experiências significativas no processo de aquisição do conhecimento, na interação com os outros, na descoberta e reconhecimento de si mesmos e do meio em que vivem.

Acredito que as atividades lúdicas nas aulas ajudam o aluno a atribuir significado ao que está sendo ensinado. Por meio delas, a criança desenvolve a comunicação, a interação com o grupo, a autonomia, a imaginação, o pensamento, enriquece seu vocabulário e desenvolve o senso crítico, tudo isso de forma prazerosa e envolvente, ajudando-a a assimilar o conhecimento.

Na preparação da sequência didática utilizei os ensinamentos adquiridos durante o curso relacionando-os principalmente às disciplinas de Didática, Ludicidade e Desenvolvimento Infantil e Literatura Infantil e Contação de Histórias, pois é importante “considerar o estágio em integração com as demais disciplinas do curso, com possibilidades de articular situação de formação e situação de trabalho.” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 217).

Havia ainda a proposta da construção de um abichadário, que consiste em escrever os nomes de animais de A a Z seguindo a sequência alfabética. Porém não foi possível realizar esta atividade devido aos imprevistos que interferiram no planejamento. Essa situação me fez refletir sobre os conhecimentos da disciplina de Didática, que nos ensina que o planejamento deve ser flexível, podendo ser adaptado ou modificado de acordo com as necessidades apresentadas pelos discentes ou as interferências que podem adiantar ou atrasar sua execução, necessitando que seja passível de mudanças e/ou replanejamento.

Preparar a aula remota foi um grande desafio. Gravei vídeos, montei slides no Power Point e realizei minha ação em uma aula síncrona através da plataforma da escola. Nesse momento relembrei as inúmeras experiências vividas durante o curso, em que fui desafiada a pesquisar sobre o uso das tecnologias para a realização das atividades propostas. Nesses momentos contei com a orientação dos professores, além de buscar suporte em vídeos disponíveis na internet e leituras sobre o assunto.

Iniciei a aula instigando os alunos sobre a história *O Grúfalo* e descrevendo o personagem principal a fim de aguçar a imaginação dos estudantes, pois a Literatura desempenha importante papel nesse sentido. De acordo com Krug (2015, p. 209):

Pode-se pensar que a criatividade dos contos infantis e das fábulas é uma forma de utilização finalizada da fantasia e da inventividade, abrangendo diversos aspectos psicológicos, sociais, econômicos e humanos. Em outras palavras, para os pequenos, a imaginação é o meio para tornar visível o que pensa a fantasia.

Desse modo, após provocar os alunos sobre o personagem, pedi que fizessem o desenho da forma como imaginavam o Grúfalo e eles foram muito criativos, como podemos ver nas imagens a seguir:

Figura 3 - Desenho do Grúfalo feito por um aluno



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislane Tavares (2020).

Figura 4 - Desenho do Grúfalo feito por um aluno



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislane Tavares (2020).

Após os estudantes realizarem os desenhos, coloquei um vídeo com a gravação da história e as crianças acompanharam muito atentamente. Para a gravação do vídeo confeccionei os personagens da história. Porém, acredito que deveria ter preparado um cenário para que a gravação ficasse com mais cores e mais chamativa para os alunos. Essa questão me gerou uma reflexão para que eu pudesse fazer em trabalhos posteriores, pois, segundo embasamento teórico de Paulo Freire, é através da práxis que temos a oportunidade de refletir e aprimorar nossa atuação. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 39). Desse modo, a prática deve ser refletida e seus resultados geram mais reflexão que resultarão em uma nova prática cada vez mais aprimorada e significativa para quem ensina.

Considerando o trabalho realizado, percebi que as crianças se divertiram muito e o momento foi bem lúdico.

Figura 5 - Gislane contando a história *O Grúfalo*



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislane Tavares (2020).

Após assistirem o vídeo, com a minha contação de história, *O Grúfalo*, apresentei para a professora regente e os alunos o significado de fábulas, discutimos a história e os personagens.

Conforme estudamos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Infantil e Contação de Histórias, o trabalho com os textos literários ajuda a desenvolver nos discentes habilidades de leitura e escrita, além de habilidades orais e de interpretação, pois, “é possível os enredos estimularem a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o “ouvir novamente”, carregado de oralidade, numa faixa etária emergente de comunicação” (KRUG, 2015, p. 213).

É importante citar que as atividades foram diretamente relacionadas às competências específicas de Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que descreve na competência nove que os discentes devem:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p. 87).



Uma das solicitações da professora regente foi a criação do material da aula em *Power Point* relacionada às atividades propostas para os alunos. Enquanto eu explanava sobre a atividade, a professora regente passava os slides do *Power Point*. Fiz com a turma a escrita dos nomes dos personagens, oficina para a confecção do ratinho com rolinho de papel higiênico e uma brincadeira com rima, através de uma música, e as crianças adoraram. A oficina foi um grande sucesso, os alunos se envolveram muito e através da atividade desenvolveram a coordenação motora fina e a criatividade.

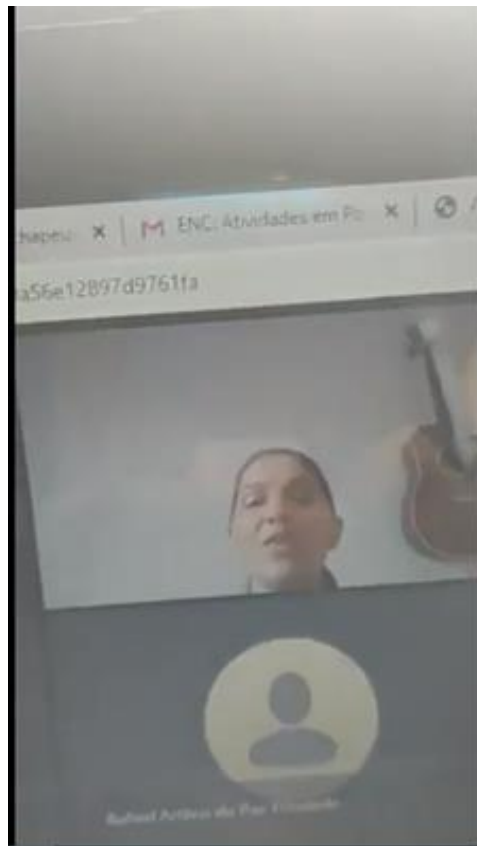
Escolhi a rima, devido ao conteúdo estar sendo trabalhado pela professora e algumas crianças apresentarem certa dificuldade de compreensão. Além disso, utilizamos a música por ela auxiliar no desenvolvimento infantil, estimulando a oralidade, a criatividade e despertar emoções, sendo um rico recurso didático de aprendizagem, como aponta Copetti (2011).

Ao realizar as atividades busquei fundamentação teórica na BNCC (2017) e em teorias estudadas no Curso. Os diálogos estabelecidos com os professores e colegas, juntamente com as leituras feitas, que abordam a importância de afetar o aluno, para que este construa sua aprendizagem, foram colocados em prática durante minha atuação e, ao final, pude perceber como foram ricas e satisfatórias as aprendizagens e experiências vivenciadas por mim.

A sequência didática foi planejada com 9 atividades, porém, realizamos apenas cinco e deixei o restante disponível no portal como atividade “para casa”. Infelizmente, não tive nenhum retorno dessas atividades diretamente com os alunos. Segundo a professora, o motivo foi por ser uma semana de avaliações e os alunos estarem sobrecarregados com os estudos. Nesse sentido, podemos perceber uma valorização maior de conteúdos relacionados às notas em detrimento de outros que levam à aprendizagem significativa e integral.

Administrar o tempo, me posicionar corretamente diante da câmera, usar uma entonação de voz adequada, ministrar a aula e ainda organizar os alunos nas falas e participações foi um desafio enorme. A professora me auxiliou e, ao final da minha regência, senti que tanto eu quanto os alunos aprendemos muito.

Figura 6 - Print da tela durante a regência das aulas



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislane Tavares (2020).

Desde o início, ao pesquisar materiais até a atuação na plataforma virtual, a preparação para a aula trouxe imenso aprendizado. Houve também uma consulta atenta à BNCC (2017) seguindo os estudos realizados na disciplina de Legislação e Política Educacional sobre a importância de seguir os parâmetros legais ao preparar uma aula. Desse modo, foi possível correlacionar as teorias estudadas no curso com a prática vivenciada e perceber a importância do aprendizado adquirido pelos alunos. Isso nos leva a uma reflexão sobre a responsabilidade da profissão docente e a uma busca constante por pesquisar e aprender cada vez mais, considerando que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo (FREIRE, 1996, p. 30-31).

Observamos através do relato que Gislane, assim como a Paula, também utilizou a literatura infantil, através da contação de história, para desenvolver sua atividade educativa na sequência didática da escola. Ao dialogar com a disciplina de Literatura Infantil e Contação de História ela enfatizou a relevância da literatura para além de sua ação formativa, incluindo-a como prática social dentro do contexto cultural ao qual estamos inseridos. A literatura deve ser trabalhada com o objetivo de estimular o gosto pela leitura, por meio da fruição estética e contribuir para a formação cultural de cidadãos leitores. Considerando que:

Os livros infantis, além de proporcionar prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual da criança, que tem um encontro significativo de suas histórias com seu mundo imaginativo. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos. Assim, as imagens e o texto são uma ponte para fazer brotar a fantasia do leitor infantil para além das imagens das palavras, tornando-se um convite à fruição (GUIMARÃES, 2011, p. 19).

Após essa breve reflexão sobre a relevância dos livros infantis para o mundo imaginário e o desenvolvimento cognitivo da criança, a estudante Elisângela também irá abordar duas vivências com suas experiências no campo literário.

Durante o meu estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a professora orientadora da disciplina do curso de Pedagogia nos disse que poderíamos fazer um projeto ou plano de aula e eu decidi fazer um plano de aula, porque o tempo era curto e eu teria que aplicar nas duas salas observadas. A preparação para o plano de aula foi desenvolvida a partir dos conteúdos que seriam trabalhados pela professora regente, pelas observações feitas durante o estágio e de acordo com a BNCC sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças, tais como:

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (BRASIL, 2017, p. 121-201).

Resolvi encaixar esse plano na disciplina de português da turma de 4º ano que estava trabalhando sobre textos instrucionais, que fazem parte do nosso cotidiano e

têm como função orientar as pessoas em diversas situações: preparar receitas culinárias, tomar remédios, utilizar aparelhos eletrônicos, jogar, entre outros.

A disciplina de Português me chama muito a atenção, pois a leitura é muito importante em qualquer idade e pode fazer a diferença em nossa vida. Eu mesma, desde pequena, tenho em minhas lembranças uma expressão popular que diz: “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”<sup>1</sup>.

Acredito que essa frase incentivou meu gosto pela leitura, fazendo com que me tornasse ativa nesse processo, buscando significado nos textos e aprendendo a apreciar os livros. Inclusive, a memória é parte constituinte da formação docente.

A leitura para Martins (1990, p. 20) “significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes”, sendo também um dos instrumentos indispensáveis para que o indivíduo construa o seu conhecimento, exerça a fantasia, a imaginação e a troca de ideias.

Para mim desenvolver um plano de aula para ser aplicado remotamente foi desafiador, pois foi necessário gravar um vídeo pelo celular várias vezes até ele ficar bom. Mas, os recursos tecnológicos, juntamente, com o uso da plataforma utilizada pela escola, o *BlackBoard*, facilitaram e colaboraram muito para o desenvolvimento das minhas ações.

Tive uma conversa com a professora regente, que me ajudou a pensar no plano a ser desenvolvido nas duas salas de aula, pensamos no contexto que estávamos vivendo, devido a Covid-19, e alinhamos ao seu planejamento. Ficamos acertadas que essa aula seria ao vivo, ela seria mediadora e me fiquei totalmente à vontade para fazer a regência.

No início fiquei nervosa, porque era novidade dar aula através de uma câmera e não presencialmente. Tinha que pensar nos alunos, fazer um levantamento prévio das duas salas, lembrar que seria tudo em dobro e que cada sala teria sua particularidade. Foi desafiante desenvolver essa aula nas duas salas!

A primeira regência foi na sala 2. Estiveram presentes, no dia da aula, 15 alunos. Iniciei explicando que nossa aula seria muito legal, pois falaríamos sobre texto instrucional, que seria um texto diferente, que iria instruí-los a como fazer uma dobradura.

---

<sup>1</sup> Essa frase ficou sempre em minha memória. Acredito que seja um ditado popular, pois não encontrei sua autoria.

Compartilhei o vídeo que gravei na sala virtual, para que eles acompanhassem o passo a passo da dobradura, ia pausando para que eles compreendessem bem e repeti algumas vezes também. A seguir uma imagem durante a minha regência:

Figura 7 - Elisângela preparando a regência com os barquinhos de papel feitos na aula

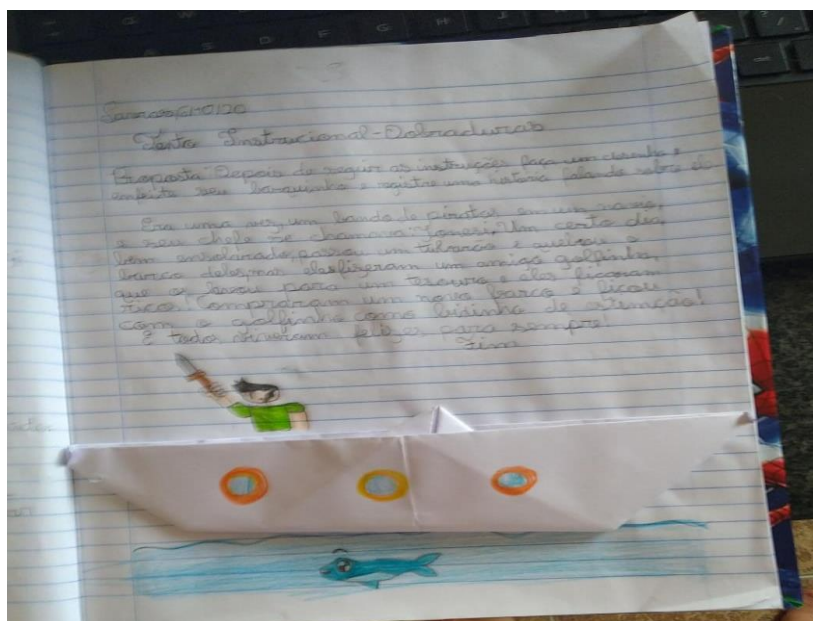


Fonte: Arquivo pessoal da autora Elisângela Ferreira (2020).

Logo após o vídeo, deixei um tempo para que os alunos pudessem fazer sua dobradura do barco. Enquanto eu fazia a minha, deixei a câmera ligada para uma maior interação da turma nesse momento. Depois, cada um abriu sua câmera para me mostrar como havia ficado o seu barco.

Em seguida, pedi que eles colassem seu barco no caderno de produção de texto e que fizessem uma história usando a imaginação em que o barco fosse o protagonista. Por último, pedi que cada um mostrasse seu texto e seu barco enfeitado e que fizesse a leitura para todos ouvirem.

Figura 8 - Barquinho de papel feito por um aluno



Fonte: Arquivo pessoal da autora Elisângela Ferreira (2020).

Na sala 1 foi o mesmo procedimento, porém, diferente por ser outra turma. As aulas aconteceram de maneira dinâmica e participativa. Todos os alunos desenvolveram as atividades com êxito, pois são todos muito proativos e, quando não conseguiam fazer, me perguntavam e eu ia tirando as dúvidas de acordo com as necessidades, tanto em relação à dobradura, quanto sobre a produção de texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), assim como as DCNs (BRASIL, 2013) e a BNCC (BRASIL, 2017) colocam a leitura como de extrema importância, pois ler e interpretar estão presentes em todas as áreas do conhecimento, por isso a preocupação com a alfabetização e o ensino da leitura e da escrita. Ou seja, é preciso trazer para o aluno textos diversificados para que ele possa interagir e participar do ato da leitura, tornando-a agradável e significativa.

Minha regência, mesmo que de maneira remota, foi muito tranquila. Procurei ser bem clara e objetiva, deixando que os alunos participassem e colaborassem para serem protagonistas na aprendizagem. Obtive retorno da atividade no mesmo dia e fiquei bem contente com o resultado, com a participação dos alunos e com o envolvimento dos mesmos.

Após o relato da discente Elisângela, pudemos evidenciar que os gêneros textuais são abrangentes e incluem várias práticas pedagógicas, como no caso de nossa colega, que mesclou a escrita e a leitura de forma dinâmica, incluindo também

a arte, o que potencializou a aprendizagem dos alunos. Considerando que, ao produzir o texto, os discentes puderam desenvolver sua imaginação e criatividade, escrevendo, ainda que de forma inconsciente, sobre seus desejos e angústias.

Segundo o psicanalista Jung, a projeção é um processo inconsciente e automático, através do qual um conteúdo inconsciente para o sujeito é transferido para um objeto, fazendo com que este conteúdo pareça pertencer ao objeto (JUNG, 2000).

Ainda nesta linha de pensamento, Peter Gay (2009, p. 578) define projeção como “a operação de expulsar os sentimentos ou desejos individuais considerados totalmente inaceitáveis, ou muito vergonhosos, obscenos e perigosos, atribuindo-lhes a outra pessoa”.

Desse modo, por intermédio do conceito de projeção, podemos compreender como as crianças projetam a si mesmas nos personagens das histórias. Considerando que falar de si mesmo é uma situação embaraçosa e desconfortável, mas falar de um personagem fictício é muito mais dinâmico e confortável. Ao descrever, relatar sobre um personagem falamos de nós mesmos, ainda que de forma inconsciente.

Estes conceitos são importantes para que nós, pedagogas em formação, possamos refletir e possamos auxiliar nossos discentes que, através de histórias, podem projetar seus traumas e dificuldades, bem como suas potencialidades.

Passamos agora para a discente Simone que irá abordar suas vivências realizadas durante o estágio dos anos iniciais dentro da área de Linguagens.

Durante a prática de estágio realizei um projeto de intervenção, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular com o livro *Felpe Filva*, relacionado à disciplina de Língua Portuguesa. O projeto foi realizado com o intuito de ajudar os alunos a desenvolverem melhor as habilidades de leitura, compreensão de texto e aprender sobre os diferentes tipos de gêneros textuais. O objetivo dessa intervenção pedagógica foi proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. É importante ressaltar que, a aprendizagem significativa “é uma aprendizagem compreensiva: conhecemos o porquê do que aprendemos e sabemos utilizar esse conhecimento cada vez que a oportunidade ou a necessidade apresenta-se (ZABALA, 2002, p. 97).

O foco do projeto era trabalhar os gêneros textuais, mas, a partir da leitura do livro e desenvolvimento das atividades foi possível também fazer com que os alunos

refletissem a respeito das diferenças que cada pessoa possui e como é importante compreendê-las e respeitá-las.

A regência foi elaborada para ser realizada no total de quinze horas, mas, em função da situação atual e de todo contexto remoto, a professora fez uma adaptação em seu planejamento e a regência totalizou oito horas.

No primeiro dia da regência realizei uma introdução apresentando para os alunos o livro de literatura *Felpe Filva*. relatei sobre como o coelho (o personagem) era, porque ele era diferente, falei sobre como o coelho sofria por ser diferente dos demais personagens, que a história dele mudaria no decorrer da leitura e que o livro utilizava vários tipos de textos que eles iriam conhecer.

No momento em que terminei a introdução os alunos se mostraram empolgados e curiosos para saber o que tinha acontecido com coelho, quem eram os outros personagens e indagaram sobre o porquê de ele ter sofrido somente por possuir diferenças em relação aos outros. Eles queriam saber quais eram os tipos de textos que estavam no livro e quais conheciam. Nesse sentido a autora Ana Maria Machado expõe que:

A criança, quando conhece outra pessoa, vê primeiro a semelhança, a igualdade, e faz isso com muita naturalidade. As diferenças vêm depois, à medida em que ela cresce e se insere cada vez mais na sociedade. Vivemos um momento em que as diferenças são cada vez mais acentuadas, por isso quis valorizar as semelhanças (MACHADO, 2021, p. 3).

Os estudos na disciplina de Literatura Infantil e Contação de Histórias, com as reflexões de Ana Maria Machado, assim como em outras disciplinas do curso que abordam de modo transversal o respeito às diferenças e à diversidade, me ajudaram a perceber o quanto é importante trabalhar com a contação de histórias abordando também a temática da diferença.

A história contada foi apresentada por meio de um vídeo que está disponível na plataforma *YouTube*. Durante a apresentação do vídeo os alunos foram acompanhando pelo livro. Ao término do vídeo foi perceptível o quanto os alunos se envolveram com a história. A maioria queria relatar o seu entendimento sobre o livro, mas como o tempo já estava se esgotando, deixei para próxima etapa a discussão sobre o assunto. A imagem a seguir mostra o momento da realização da leitura do livro *Felpe Filva*:



Figura 9 - Leitura do livro *Felpe Filva*

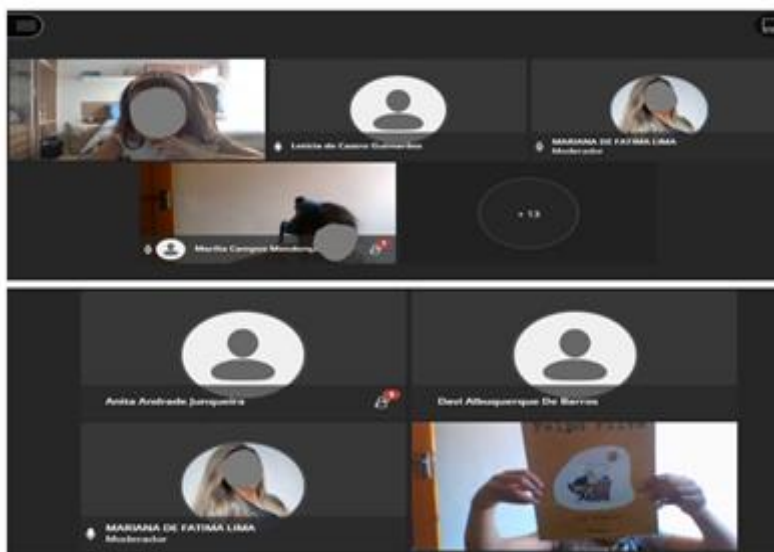


Fonte: Arquivo pessoal da autora Simone Silva (2020).

Para dar continuidade à atividade da etapa anterior, continuei as discussões e debates com os alunos sobre os conceitos que estavam presentes na história. Além disso, expliquei o que são gêneros textuais e perguntei aos alunos quais tipos de textos presentes no livro que eles conheciam. Todos os alunos conheciam o que era carta e receita culinária, relataram que já tiveram contato com manual, poemas e fábulas. Mas, eles não conheciam o que era autobiografia e expliquei brevemente e disse que iríamos realizar uma atividade sobre esse tipo de gênero textual.

Nós também levantamos um debate sobre diferenças pelos alunos se mostrarem inconformados com o fato de o coelho da história ter sofrido por possuir uma orelha maior que a outra. Eles debatiam que isso não pode acontecer, que todos somos diferentes e que ninguém pode nos fazer sofrer por esse motivo. Uma aluna relatou que a diferença é o que nos torna especiais.

Figura 10 - Discussão sobre o livro *Felpe Filva*

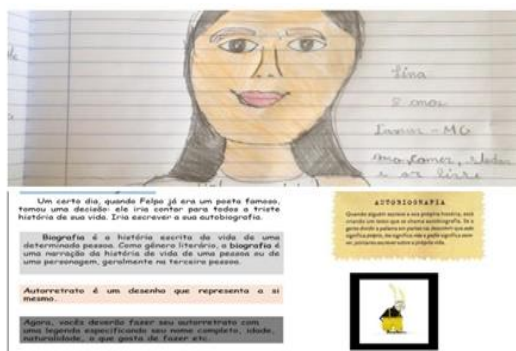


Fonte: Arquivo pessoal da autora Simone Silva (2020)

No terceiro dia realizamos uma atividade sobre autobiografia e autorretrato. Antes da realização dessa atividade, fiz uma explicação do que se tratava esses dois tipos de gêneros textuais. Posteriormente, os alunos desenharam em seus cadernos um autorretrato e fizeram uma pequena autobiografia, descrevendo o nome, a idade, a naturalidade e o que gostavam. Todos os alunos leram a sua autobiografia e ligaram as câmeras para mostrar os desenhos de seus autorretratos.

Diante disso, ficou perceptível a importância da participação ativa dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento e a relevância da formação humana, preparando-os para a superação das desigualdades e o respeito às diferenças, além de reforçar suas potencialidades.

Figura 11 - Atividade de autobiografia e autorretrato

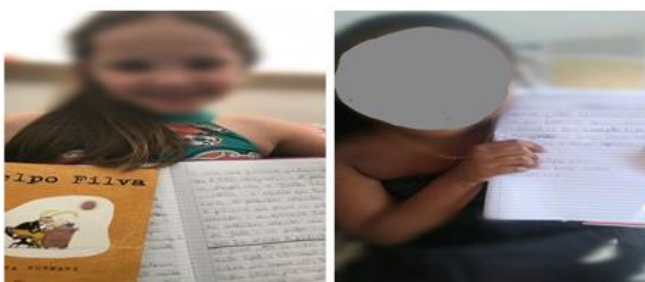


Fonte: Arquivo pessoal da autora Simone Silva (2020).

No quarto dia de regência trabalhei com as crianças o gênero textual carta. Conversamos um pouco sobre cartas, eles relataram que já tinham escrito cartas, mas nunca formalmente e que tivessem que enviar pelo correio. Expliquei a eles que deveriam escrever uma carta para o coelho *Felipo Filva* e nessa carta poderiam escrever algum fato que os marcaram e dizer para o coelho algo que o fizesse feliz e que ele não deveria se importar com a sua diferença.

Todos os alunos escreveram e leram para a turma e foi emocionante. No final, dessa atividade foi possível, por meio de conversas, perceber que os alunos compreenderam o que era carta e a sua finalidade, além de terem refletido sobre a importância de demonstrarem seus sentimentos, emoções, respeitar as diferenças e valorizar o modo de ser de cada um. A imagem a seguir representa a atividade da carta realizada pelos alunos:

Figura 12 - Atividade da carta



Fonte: Arquivo pessoal da autora Simone Silva (2020).

No último dia do estágio foi pedido para que os alunos pesquisassem uma receita culinária de família que eles mais gostassem e apresentassem na aula do dia dezoito de outubro de 2020.

Expliquei e orientei que a receita deveria ser completa, com nome, ingredientes e modo de preparo. Os alunos pesquisaram e apresentaram para a turma no dia solicitado. Eles atenderam a todas as orientações e foi um momento muito interessante e de bastante interação. Durante as apresentações os alunos descobriram receitas diferentes, alguns costumes e gostos que os colegas possuem e aprenderam que a receita faz parte dos gêneros textuais.



Figura 13 - Atividade da receita

**Gênero Textual: Receitas**

Uma receita culinária explica como é que se deve preparar um alimento. Ela começa com a lista de ingredientes e as quantidades a serem utilizadas. As medidas são dadas por peso, volume, unidade, tamanho ou também por dedinhos, pitadas etc. A segunda parte é o modo de preparo, em que se explica, passo a passo, como preparar a receita. Geralmente, no final dela, existe algum comentário sobre a maneira de servir o prato e a quantas pessoas serve.

Siga as instruções para a realização da próxima atividade:

- Pesquisar uma receita da família ou receita preferida e anotar manualmente;
- Sua receita deverá ser completa, com o nome, ingredientes e modo de preparo;
- Ilustrar as páginas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora Simone Silva (2020).

Notamos que as vivências da Simone dialogam com todos os outros relatos supracitados, uma vez que também se incluiu na área de linguagens. Utilizou a contação de história e o trabalho com os diferentes gêneros textuais, que foram vivenciados de forma dinâmica e significativa, tanto por ela quanto pelos alunos da turma em que realizou o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Simone desenvolveu as atividades de forma significativa e integral para os alunos colocando-os no centro do processo de construção do conhecimento. Isso ocorreu por meio da participação ativa das crianças em discussões sobre os tipos de gêneros textuais; em reflexões sobre as emoções, angústias e comportamentos que foram desencadeados pela história de literatura infantil. Também possibilitou a construção da identidade dos alunos, por meio do desenho autobiográfico, relato de si mesmos e pela expressão oral. Além disso, valorizou a cultura das crianças, seus diferentes gostos e formas de expressão por meio da receita culinária, que também aproximou a escola da família das crianças.

Logo, concluímos que se faz necessário compreender que a leitura envolve múltiplas áreas de nossas vidas e se perpetua por todo processo maturacional cognitivo, social e subjetivo. Assim sendo, o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, conforme aponta Richard Bamberger (1977).

Desse modo, pudemos refletir sobre as ações da Simone no estágio, como elas se relacionaram com as nossas ações em outras turmas, aprendermos mais e

reassignificamos nossas aprendizagens ao relacionar a teoria com a prática durante o estágio.

A seguir, apresentaremos nossas vivências no estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental na área de matemática.

### **3.2 Experiências realizadas durante a regência no estágio remoto nos iniciais do Ensino Fundamental na área de matemática**

Nesta parte do TCC iremos tratar da experiência da estagiária, Júnia, a respeito de sua vivência no decorrer do estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola particular do Sul de Minas Gerais, na área da matemática. Antes disso, iremos apresentar um pouco da concepção de ensino na área da Matemática.

As áreas de Língua Portuguesa e Matemática costumam ser muito valorizadas ao longo da Educação Básica, como é possível observar nas DCNs, como na BNCC, assim como nas avaliações de externas, de larga escala, propostas pelo MEC para avaliar o desempenho dos alunos.

Como aponta o educador e pesquisador, Hubiratan D'Ambrosio, “há insistência em testes padronizados para avaliar o aprendizado de um currículo que está defasado com o mundo atual. O problema não é apenas no Brasil”, (D'AMBROSIO, 2021, p. 3-4). Os testes estão muito presentes nas atividades escolares, mas, para o aprendizado da matemática ser eficiente, as atividades precisam ser contextualizadas, significativas e colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Ao discutir sobre o ensino de Matemática, Hubiratan D'Ambrosio (2021, p. 2-3) apresenta:

A Matemática comparece como disciplina obrigatória e dominante em todos os currículos de Ensino Fundamental e Médio, em todos os sistemas escolares. A pergunta que todos deveriam fazer é “Por quê?”. Muitos fazem essa pergunta e respondem de várias maneiras: Porque Matemática é importante para o dia a dia e sem Matemática não podemos viver no mundo moderno; Porque Matemática ajuda a pensar melhor e desenvolve o raciocínio; Porque Matemática está em tudo; É a matéria mais importante, que rege a vida das pessoas. A questão “Por quê?” deveria estar permanentemente presente na prática docente.

Além de nos levar à reflexão sobre o papel da matemática, o pesquisador afirma ainda que,

Os alunos estão aprendendo mal os programas tradicionais. Mas isso não faz falta. O mais grave é que não estejam aprendendo coisas realmente importantes nos cursos de matemática. Insistir no inútil, desinteressante e obsoleto esgota o tempo e a energia do aluno, e prejudica, até impede, o aprendizado de coisas úteis, interessantes e modernas, essenciais para viver na sociedade moderna (D'AMBROSIO, 2021, p. 7-8).

Diante do exposto sobre a importância do ensino da matemática na Educação Básica, destacamos, a seguir, as experiências da estagiária, Júnia, para refletirmos sobre nossa formação e o nosso papel enquanto educadoras que desejam ter uma prática docente que levem os nossos alunos a aprender de forma significativa para suas vidas.

Realizei o Estágio Supervisionado II, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma turma do 2º Ano, de uma instituição privada, que conta com uma infraestrutura adequada para o cumprimento das atividades educativas e mantém uma boa comunicação familiar.

Mesmo diante das mudanças causadas pela pandemia do Covid-19, procurei adaptar-me à realidade do ensino e realizar bem meu estágio remoto por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição concedente, que usa uma plataforma interativa e oferece recursos síncronos e assíncronos para as atividades didáticas com a professora e os estudantes da turma. Participei de várias atividades, como reuniões com a equipe pedagógica, observações e regência em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão da professora regente.

As atividades que desenvolvi na regência do meu estágio na área de Matemática estavam voltadas para a importância do uso Real (Sistema Monetário Brasileiro). Pois considero o conteúdo de fundamental importância para a aprendizagem das crianças, de modo significativo, e que as operações matemáticas, envolvendo a moeda do país, faz parte do uso cotidiano de todas as pessoas.

Como aprendi na disciplina de Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Matemática do curso de Pedagogia, é importante possibilitar a autonomia dos alunos para uso da matemática nas atividades diárias, fazer a introdução da educação

econômica nas atividades escolares e relacioná-las às situações de uso cotidiano, que que são muito educativas.

Desde a elaboração do planejamento da atividade me preocupei como seria a apresentação dos componentes que fariam parte da aula, como cédulas e moedas e como esses materiais ajudariam na compreensão do uso e da necessidade da Matemática em suas diferentes formas no cotidiano social dos alunos.

Após a descrição detalhada sobre cada elemento e de como seria a realização da atividade, apresentei algumas situações ilustrativas, para que os discentes fossem desafiados a encontrar respostas corretas que os levassem à reflexão sobre a diversas formas de chegar aos resultados das operações, por meio do raciocínio lógico, para aprenderem sobre os conceitos iniciais do conteúdo envolvendo a educação financeira.

A organização semanal das atividades é elaborada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica. Com isso, o objetivo foi desenvolver a habilidade (EF03MA24), que consistem em resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Na imagem a seguir estou apresentando o conteúdo da regência de minha casa e está sendo transmitido, em tempo real, para os estudantes realizarem em suas casas pelo AVA da instituição, devido estar o ensino remoto:

Figura 14 - Regência sobre o sistema monetário Brasileiro



Fonte: Arquivo pessoal da autora Júnia Juliati (2020).

Na regência sobre Sistema Monetário Brasileiro desenvolvi uma sequência didática que serviu como uma revisão dos conteúdos que antecederia uma avaliação da disciplina de Matemática. Dentre as observações que fiz, foi possível identificar as diferentes estratégias usadas pelos alunos para a resolução dos problemas matemáticos, propostos por mim, na atividade.

Foi possível também o aprimoramento de minha prática pedagógica, ao possibilitar o diálogo coletivo e aberto entre os estudantes e refletir sobre as demandas do ensino, o uso de recursos didáticos, como materiais concretos e das tecnologias digitais, para a transmissão da aula em tempo real. Graças a isso, foi possível desenvolver as atividades de ensino e facilitar a construção do conhecimento, tanto minha, no lugar de docente, quanto dos discentes. A seguir apresento uma imagem de uma questão que tinha por objetivo trabalhar as operações matemática com os alunos do 2º ano:

Figura 15 - Revisão para a Avaliação Diagnóstica



Fonte: Arquivo pessoal da autora Júnia Juliati (2020).

Em relação às inovações com a tecnologia, tão presentes no ensino remoto, a estratégia utilizada na minha regência foi transmitir a aula da minha casa utilizando cartazes de papel, lápis e figuras impressas, para auxiliar na explicação e demonstração do conteúdo para as crianças. Percebi, assim, que é possível ensinar e aprender com estratégias aparentemente convencionais, como os cartazes que



substituíram o quadro negro, além dos materiais concretos que preparei para a representação das células e moedas. Dessa maneira, percebi que são atividades simples, mas que, quando contextualizadas com a realidade dos estudantes, podem facilitar e beneficiar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: o aluno, o professor, a família e toda a equipe escolar.

Nas observações das aulas ficou perceptível que a disciplina estava sendo trabalhada de forma estanque, ou seja, pronta e acabada, de modo “tradicional”, com o incentivo à memorização, às regras, às listas de exercícios e uso de materiais didáticos voltados para o objetivo evidente de apenas vencer os conteúdos programados na apostila.

No entanto, após conhecer a realidade e a demanda da turma, me surgiu um sentimento de indagação e alerta que, como estagiária e futura pedagoga que quer ser atuante em transformações educacionais, eu precisava me pautar nos conhecimentos que aprendi na disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos da Matemática do Curso de Pedagogia. Nessa disciplina aprendi que precisamos nos pautar nos conhecimentos provenientes de estudos da Etnomatemática e foi neles que me baseei para construir meu planejamento e desenvolver minhas ações da regência do estágio. Desse modo, propus atividades pedagógicas adaptadas ao cenário atual das crianças e, principalmente, aplicáveis em situações reais vividas por elas.

Como Macedo, Petty e Passos (2005 p. 36) afirmam “[...] uma das formas interessantes de promover a aprendizagem ou avaliar é a situação-problema”. Dessa forma, ao propor situações cotidianas para esta turma do segundo ano do Ensino Fundamental, pude refletir também sobre a passagem de Paulo Freire que defende a “a importância da formação de professores cientificamente preparados em uma prática democrática” (FREIRE, 2000, p. 103). Ainda seguindo Freire (2000, p. 46), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Desse modo, só pude perceber a forma tradicional que a Matemática ainda está sendo ensinada em algumas escolas, como a que citei, por ter passado por uma formação crítica. Ela me fez enxergar a necessidade de estudarmos constantemente, de estarmos sempre atentos às necessidades e contextos dos alunos e a trabalhar de

forma concreta e contextualizada para que haja uso dos conhecimentos escolares e favoreça a cidadania.

Desse modo, concordamos com Perez (2009) que afirma que é de extrema importância a diversificação de estratégias de ensino pelos pedagogos. Elas ajudam que os alunos percebam, ao longo da formação, que há diferentes formas de aprender e tenham êxito. Desse modo, como cidadãos, possam identificar as demandas presentes na sociedade e se tornarem agentes das transformações necessárias para o crescimento social.

## 4 AUTOAVALIAÇÃO

Por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível refletirmos criticamente sobre o desenvolvimento das nossas práticas durante o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreram de forma remota. Através dele, pudemos compreender as dificuldades e potencialidades dessa forma de ensino e nos inserir nesse novo contexto, agregando essa experiência inovadora em nossa trajetória acadêmica.

Logo, realizar uma reflexão sobre as nossas vivências foi essencial para que pudéssemos perceber as lacunas e as possibilidades de nosso conhecimento e de nosso fazer pedagógico. Como discutimos, a partir de Paulo Freire, nossa prática educativa deve passar pelo processo constante de “ação-reflexão-ação”. A partir dessas constatações e reflexões, avaliamos o que foi bom e o que pode ser melhorado em nossas práticas futuras como pedagogas. A avaliação do fazer pedagógico contribui grandemente para nosso enriquecimento profissional e pessoal.

Nós entramos no Curso com o propósito de nos tornarmos pedagogas e, ao longo dos quatro anos, vários desafios e possibilidades nos foram sendo apresentados, o que nos fortaleceu e ajudou a termos mais clareza sobre quem somos e o que pretendemos para nosso futuro.

Elisângela, desde pequena sonhava em ser professora, fez Magistério em Nível Técnico e se encantou pela Educação Infantil. Depois se interessou pela Pedagogia e quando surgiu a oportunidade ingressou na graduação. Ao longo do curso percebeu que era realmente o que queria fazer, se esforçou ao máximo para chegar até aqui. Pretende atuar na Educação Básica, seja Educação Infantil ou na área de Educação Especial, mas está aberta as amplas possibilidades de atuação da profissão.

Paula, por sua vez, cursa Psicologia e foi inspirada a ingressar na Pedagogia por causa de sua mãe, que é Pedagoga. Influenciada pela Psicologia, se apaixonou pela disciplina de Psicopedagogia e suas possibilidades de atuação e pretende se especializar na área e atuar em contexto clínico.

Júnia, desde o início do estágio, atuou com responsabilidade na construção de seu conhecimento no curso, realizou a disciplina em campo e notou que, mesmo com as mudanças para o ensino remoto e híbrido, as inovações tecnológicas foram fundamentais para aprendizagem. Por ter tido a oportunidade de vivenciar também o

estágio não-obrigatório em uma instituição de ensino privada antes da pandemia, teve mais contato com propostas inovadoras para atividades pedagógicas, conheceu profundamente os desafios do corpo docente e da equipe. Essa experiência a fez perceber a relevância da formação continuada dos docentes, tanto para o uso de recursos tecnológicos, para apoiá-los em suas práticas pedagógicas, quanto para as necessidades individuais e psicológicas. Júnia pretende iniciar uma Pós-Graduação em Educação Infantil para atuar em ambientes escolares e não escolares.

Gislane conheceu a realidade de uma instituição escolar ao ingressar como profissional da educação na rede municipal de ensino de sua cidade. Acompanhando o trabalho dos profissionais, junto aos alunos, sentiu o desejo de atuar como Pedagoga. Movida por esta vontade iniciou o Curso de Graduação em Pedagogia no UNILAVRAS. A cada processo e experiência vivenciados sente a necessidade de aprender sempre mais, por isso, sonha em fazer um Mestrado em Educação e em atuar na área de gestão, como orientadora educacional.

Simone, ao longo do Curso de Pedagogia, desenvolveu a capacidade de fazer uma reflexão crítica sobre diferentes aspectos educacionais e sociais. A trajetória acadêmica contribuiu imensamente para seu desenvolvimento pessoal e intelectual tornando-a uma pessoa mais reflexiva. Mediante as situações educacionais vivenciadas, pretende realizar uma Pós-Graduação em Psicopedagogia com intuito de atuar em uma clínica.

Em suma, cada uma de nós traçou sua própria jornada e unidas pelos laços de amizade e do conhecimento concluímos mais uma etapa de nossa formação. Durante quatro anos enfrentamos obstáculos (cada uma de acordo com sua realidade), lutamos e superamos todos os desafios, provando, como diz Nietzsche, que nada é tão nosso quanto os nossos sonhos. Nesse trabalho registramos parte de um deles, deixamos nossos conhecimentos, experiências e reflexões.

Partilhamos de nosso sonho concretizado através desse trabalho e levamos conosco toda aprendizagem adquirida e um desejo enorme de transformar vidas por intermédio da educação.

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentar nossas vivências durante o estágio supervisionado nos iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu de forma remota. A realização do TCC aconteceu de maneira dinâmica e leve desde a escolha das integrantes até o desenvolvimento da escrita do trabalho. A seguir destacaremos algumas de nossas considerações sobre as experiências apresentadas.

O principal objetivo do estágio é promover a integração da aprendizagem através da relação indissociável entre a teoria e a prática, visando agregar conhecimentos e valores às discentes e à instituição concedente.

Vivenciamos os contextos público e privado e pudemos notar as diferenças existentes entre os dois, como: recursos financeiros da instituição, condição socioeconômica, acesso à tecnologia, participação da família, entre outros. Tais fatores, que observamos, indicam que o ensino remoto gerou e potencializou lacunas na aprendizagem das crianças no âmbito das instituições públicas observadas. Ao passo que, na rede privada de ensino que acompanhamos, não houve grandes retrocessos, considerando a maior disponibilidade de recursos materiais, metodológicos e profissionais.

Nesse sentido, as propostas de atividades realizadas nos levaram à reflexão crítica sobre os mais diversos âmbitos que permeiam o processo educacional, para que o fazer pedagógico se torne efetivo e a aprendizagem ocorra de forma significativa. Dessa forma, nota-se que nas escolas públicas foram apresentadas lacunas no processo de aprendizagem e os índices de evasão aumentaram, como relatado pela docente, Paula, durante seu estágio.

Ao passo que as demais estudantes, que vivenciaram o estágio em instituição privada, relataram que aparentemente não houve defasagem de aprendizagem, pois os alunos tiveram todo suporte necessário dos professores, da instituição e dos familiares. Evidencia-se que, a rede privada observada, apresenta maior aporte material, com investimento em formação continuada dos docentes, bem como maior envolvimento dos familiares, que se mostram participativos e acreditam que a educação é um investimento, conforme mostram os estudos que fizemos na área de Sociologia da Educação durante o Curso de Pedagogia.

Por outro lado, na rede pública de ensino, alguns pais veem a educação como uma mera obrigação instituída pela lei, algumas vezes deixando-a sob inteira responsabilidade da escola, o que é uma falta de compreensão por parte da família da importância da parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento integral do estudante.

Quanto à instituição pública, tal não recebeu recursos suficientes para investir em formação continuada dos professores, muito menos em aparatos tecnológicos. Isso potencializou as dificuldades de implementação do ensino remoto, de forma emergencial, uma vez que os professores tiveram que se adaptar e aprender a aprender sobre o uso de tecnologias e formas de ensinar nesta nova realidade de ensino.

Dado o exposto é notável as diferenças entre as redes de ensino observadas, que foram marcantes durante o período pandêmico de 2020. Porém, apesar das dificuldades e limitações, elas conseguiram dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem da maioria dos alunos, mesmo com a evasão de alguns, mantendo o processo educativo conforme exigido pela Constituição de 1988, a LDB 9394/96 e pela Base Nacional Comum Curricular.

Quanto a nós, a experiência do estágio trouxe aprendizagens significativas, principalmente relacionadas às áreas de linguagem e matemática, que foram o foco das intervenções realizadas. Percebemos a importância do trabalho com a literatura infantil, que envolveu os discentes e afetou-os positivamente, enquanto construíam conhecimento. Outro ponto relevante foi o uso dos recursos de arte e rima, atividades essas que despertaram emoções nos estudantes e contribuíram para enriquecer as aulas.

Destacamos também as vivências da discente Júnia, que focou seu trabalho na área de matemática. Percebemos a necessidade de romper com o modelo de ensino tradicional, de trabalhar de forma mais contextualizada, concreta, com situações reais e priorizar o diálogo e a troca de saberes entre os estudantes, dando maior espaço para eles se expressarem e participarem ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, cabe a cada uma de nós, enquanto educadoras, lutar pela equidade no ensino, almejar o avanço das tecnologias e seus benefícios para o fazer pedagógico e refletir criticamente sobre nossas vivências profissionais, a fim de que

sejamos eternas aprendizes da arte de educar e possamos contribuir para a melhoria do ensino e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 22 out. 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977.

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de Coronavírus. **Jornal da USP**, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.if.usp.br/imprensa/node/2399>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf). Acesso em: 18 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. 2020c. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/06/normativas-parecer-homologado-cne.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia**. Parecer CP/CNE 05\_2005, homologação publicada no DOU 15/05/2006, Seção 1, p. 10. Parecer CP/CNE 03\_2006, homologação publicada no DOU 11/04/2006, Seção 1, p. 19. Resolução CP/CNE 01/2006, publicada no DOU 16/05/2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 15 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 jun. 2021.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 12 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de set.2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 26 out. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Lavras: Unilavras, 2019.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira; ZANETTI, Adriane; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **A música enquanto instrumento significativa:** a arte dos sons. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/humanas/A%20M%C3%83%C5%A1SICA%20ENQUANTO%20INSTRUMENTO%20DE%20APRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA%20-%20A%20ARTE%20DOS%20SONS.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Por que se ensina matemática?** Conteúdo da Disciplina à distância, oferecida pela SBEM. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5793818/mod\\_resource/content/1/Ubiratan%20DAmbrosio%20-%20Por%20que%20se%20ensina%20matem%C3%A1tica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5793818/mod_resource/content/1/Ubiratan%20DAmbrosio%20-%20Por%20que%20se%20ensina%20matem%C3%A1tica.pdf). Acesso em: 31 out. 2021.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200015>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERREIRA, Vania de Souza. Conceituando a ludicidade e o brincar. *In*: LIMA, Caroline Costa Nunes *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar.** Revisão técnica Joelma Guimarães. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/10355/0>. Acesso em: 6 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/10355/0>. Acesso em: 9 out. 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/494>. Acesso em: 9 out. 2021.

GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras**: um estudo acerca das interações dos bebês, crianças bem pequenas e o objeto livro numa turma de berçário. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40488>. Acesso em: 15 set. 2021.

JUNG, C. G. **Vida simbólica**. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 1.

KRUG, Flavia Suassuna. A importância da leitura nas séries iniciais. **Rei - Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 10. n. 22, jul./dez. 2015. Semestral. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2630/1028>. Acesso em: 6 out. 2021.

JACOB, Edgar; SANTOS, Ana Luiza. **As consequências da pandemia na educação podem ser piores que o esperado**. Disponível em: [//www.jacobsconsultoria.com.br/post/as-consequ%C3%A2ncias-da-pandemia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-po-dem-ser-piores-que-o-esperado](http://www.jacobsconsultoria.com.br/post/as-consequ%C3%A2ncias-da-pandemia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-po-dem-ser-piores-que-o-esperado). Acesso em: 6 out. 2021.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, p. 393-401, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>. Acesso em: 1 out. 2021.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, J. A. A presença dos pais na escola: aprofundamento democrático ou perversão pedagógica? *In*: LIMA, J. A. (org.). **Pais e professores**: um desafio à cooperação. Porto: ASA, 2002. p. 133-173. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=LIMA%2C+J+A.+A+presen%C3%A7a+dos+pais+na+escola%3A+aprofundamento+democr%C3%A1tico+ou++pervers%C3%A3o+pedag%C3%B3gica%3F+In%3A+LIMA%2C+J+A.+%28Org.%29.+Pais+e+professores%3A+um+desafio+%C3%A0++coopera%C3%A7%C3%A3o.+Porto%3A+ASA%2C+2002.+p.133-73.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3Dgs8O8iBACF8J](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=LIMA%2C+J+A.+A+presen%C3%A7a+dos+pais+na+escola%3A+aprofundamento+democr%C3%A1tico+ou++pervers%C3%A3o+pedag%C3%B3gica%3F+In%3A+LIMA%2C+J+A.+%28Org.%29.+Pais+e+professores%3A+um+desafio+%C3%A0++coopera%C3%A7%C3%A3o.+Porto%3A+ASA%2C+2002.+p.133-73.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3Dgs8O8iBACF8J). Acesso em: 8 out. 2021.

LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores). Disponível em: [https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/12/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-livro\\_O-laborat%C3%B3rio-de-ensino-de-matem%C3%A1tica.pdf](https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/12/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-livro_O-laborat%C3%B3rio-de-ensino-de-matem%C3%A1tica.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.

LOPES, Celestino Matondo. **Interação família-escola**: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola privada. 2014. 83 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Évora, Évora, 2014. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12157>. Acesso em: 15 set. 2021.

LUZ, R. R. **Atribuições da educação familiar e escolar no desenvolvimento integral educando**. 2016. TCC (Produção Didático Pedagógica) - Universidade Federal Tecnológica do Paraná, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_ped\\_utfpr\\_reginaldorodriguesdaluz.p df](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_reginaldorodriguesdaluz.pdf). Acesso em: 1 out. 2021.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Ana Maria. Ana Maria Machado tem saudade das crianças e lança três livros na pandemia. **Estado de Minas**: Cultura, Belo Horizonte, 19 de abril de 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/04/19/interna\\_cultura,1258268/ana-maria-machado-tem-saudade-das-criancas-e-lanca-tres-livros-na-pandemia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/04/19/interna_cultura,1258268/ana-maria-machado-tem-saudade-das-criancas-e-lanca-tres-livros-na-pandemia.shtml). Acesso em: 2 set. 2021.

MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Editora Dialética e realidade, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/34/impactos-da-covid-19-na-educacao-em-paulistapb-uma-influencia-das-midias-digitais>. Acesso em: 12 set. 2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/martins-maria-helena-o-que-e-leitura-19-ed-sao-paulo-brasiliense-2012/140661>. Acesso em: 25 set. 2021.

NEIRA, Ana Carolina. Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas. **Jornal Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-aprendem-com-a-tecnologia-e-inovam-as-aulas,10000017657>. Acesso em: 10 out. 2021.

PEREZ, Jane Oliveira. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

PIMENTA, S. G. (org.). **O estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 17 set. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P. A importância da relação escola família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15872009-A-importancia-da-relacao-escola-familia.html>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, Denyse Mota da; MUNIZ, Simara de Souza. O estágio supervisionado na formação inicial docente: desafios entre a teoria e a prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 15, p. 150-159, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1551>. Acesso em: 1 out. 2021.

SILVA, Gerlinda Hermita Nobre; FONSECA, Maria Lenita Cavalcante. **A importância da tecnologia como suporte pedagógico no processo ensino aprendizagem**. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Plano Nacional de Formação de Professores, Pólo Almerim, 2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=+SILVA%2C+Gerlinda+Hermita+Nobre+et+al.+A+import%C3%A2ncia+da+tecnologia+como+suporte+pedag%C3%B3gico+no+processo+ensino+aprendizagem.+2017.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DZ8gxhT3soSYJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+SILVA%2C+Gerlinda+Hermita+Nobre+et+al.+A+import%C3%A2ncia+da+tecnologia+como+suporte+pedag%C3%B3gico+no+processo+ensino+aprendizagem.+2017.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DZ8gxhT3soSYJ). Acesso em: 13 set. 2021.

SZYMANSKI, Heloisa. A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 3, 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=SZYMANSKI%2C+Heloisa.+A+contribui%C3%A7%C3%A3o+de+Paulo+Freire+para+o+desenvolvimento+de+pr%C3%A1ticas+psicoeducativas+no+encontro+escola%2C+comunidade%2C+fam%C3%ADlia.+Revista+e-curriculum%2C+v.+7%2C+n.+3%2C+2011.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DF31iVnF\\_TJIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SZYMANSKI%2C+Heloisa.+A+contribui%C3%A7%C3%A3o+de+Paulo+Freire+para+o+desenvolvimento+de+pr%C3%A1ticas+psicoeducativas+no+encontro+escola%2C+comunidade%2C+fam%C3%ADlia.+Revista+e-curriculum%2C+v.+7%2C+n.+3%2C+2011.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DF31iVnF_TJIJ). Acesso em: 15 out. 2021.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber livro, 2010.

VARANI, A.; SILVA, D. **Relação família-escola**: Implicações no desempenho escolar dos alunos iniciais do ensino fundamental. 2010. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2889>. Acesso em: 30 set. 2021.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=+ZABALA%2C+A.+Enfoque+globalizador+e+pensamento+complexo%3A+uma+proposta+para+o+curr%C3%ADculo+escolar.+Porto+Alegre%3A+Artes+M%C3%A9dicas%2C+2002.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3Dup-KzY5KuVAJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+ZABALA%2C+A.+Enfoque+globalizador+e+pensamento+complexo%3A+uma+proposta+para+o+curr%C3%ADculo+escolar.+Porto+Alegre%3A+Artes+M%C3%A9dicas%2C+2002.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3Dup-KzY5KuVAJ). Acesso em: 10 out. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=ZILBERMAN%2C+Regina.+A+literatura+infantil+na+escola.+11.+Ed.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Global%2C+2003.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DddxB2ozWzisJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ZILBERMAN%2C+Regina.+A+literatura+infantil+na+escola.+11.+Ed.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Global%2C+2003.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DddxB2ozWzisJ). Acesso em: 20 out. 2021.